



LIVRO DAS PEREGRINAÇÕES 2023

Maria, Sinal de Esperança para o Povo de Deus em Caminho

ÍNDICE

- Consagração à Nossa Senhora de Nazaré	3
- Mensagem do Arcebispo Metropolitano de Belém	5
- Mensagem do Governador	7
- Programação Litúrgica da Quinzena do Círio .	8
- Apresentando os Encontros	9
- 1º Encontro: Maria, Filha e Mãe.	11
- 2º Encontro: Maria e o Corpo de Cristo.	18
- 3º Encontro: Maria e o Povo de Deus.	25
- 4º Encontro: Maria, Sinal de Esperança	34
- 5º Encontro: Caminhando na Fé com Maria....	41
- 6º Encontro: Maria, Modelo de Oração.....	51
- 7º Encontro: Para que todos sejam um	58
- 8º Encontro: Maria, Mãe da Evangelização.....	65
- 9º Encontro: Todas as Gerações Ihe Proclamarão “Bem-Aventurada”	73
- Terço Mariano	83
- Orações Finais para o Terço.....	88
- Ladainha de Nossa Senhora	89
- Cantos	92

ELABORADORES DO LIVRO

Dom Alberto Taveira Corrêa
Pe. João Paulo de Mendonça Dantas
Pe. Francisco Assis de Oliveira
Pe. Francisco Cavalcante

Coordenação DFN-2023

• Antônio e Sílvia Salame

Diretoria de Evangelização - 2023

- Jorge e Amélia Xerfan
 - Carlos Sérgio e
Maria José da Silva
- Cassio e Milena Caldato
- Cláudio e Lillian Acatauassu
- Jorge e Roberta Rezende

Revisão:

Professora Angélica Pinho



CONSAGRAÇÃO À NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

Senhora de Nazaré, da antiga raiz de Jessé, da casa real de Davi, descendente de São Joaquim e de Sant'Ana, sempre que a angústia, o medo e a solidão me abatem, me entrego em teus braços, ó Mãe. Como criança carente em busca de alívio, carinho e proteção, mergulho em teu Coração Imaculado e consagro a ti, querida Mãe, o meu passado e todas as minhas lembranças, o momento presente e todas as suas aflições, o meu futuro e a vida eterna que Deus me reserva no céu.

O Sacramento do Batismo que um dia recebi, me tornou filho(a) de Deus e filho(a) teu(tua), ó Mãe. E fez-me também herdeiro(a) de Seu Reino. Por isso venho agora renovar, diante de ti, ó Virgem de Nazaré, as promessas do meu

Batismo. E, para que eu possa ser fiel a elas até o fim de minha vida, peço a tua intercessão junto ao teu filho Jesus.

Doce Senhora de Nazaré, a ti consagro agora as minhas aspirações, meus projetos, meus sonhos, minha missão, minhas realizações, tudo o que tenho e tudo o que sou. Consagro também todos os dias restantes de minha vida terrena, pedindo por eles a tua intercessão e a tua bênção materna, para que sejam dias serenos, cheios de paz e de muitas graças.

Quero também te consagrar, desde já, Senhora de Nazaré, o momento de minha morte quando, por tuas mãos e amparado(a) pelos braços de teu esposo, São José, poderei, finalmente, ver o teu rosto, abraçar teu Filho Jesus e contemplar a glória do Pai, no amor infinito do Espírito Santo. Amém!

MENSAGEM DO ARCEBISPO DE BELÉM CÍRIO DE NAZARÉ

“Maria, Sinal de Esperança para o Povo de Deus em Caminho”

“Aprontai a vossa mente, sede sóbrios e colocai toda a vossa esperança na graça que vos será oferecida no dia da revelação de Jesus Cristo. Como filhos obedientes, não moldeis a vossa vida de acordo com as paixões de antigamente, do tempo de vossa ignorância. Antes, como é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos, também vós, em todo o vosso proceder. Pois está escrito: “Sereis santos porque eu sou santo” (1 Pd 1,13-16). “O que esperamos, de acordo com a sua promessa, são novos céus e uma nova terra, nos quais habitará a justiça” (2 Pd 3,13).

A Igreja nos forma e nos educa continuamente, através da Evangelização, da Catequese, da Liturgia e de nossas devoções, como este Centro de referência para todos os paraenses, a presença e a proteção de Nossa Senhora de Nazaré e o grande acontecimento que nos reúne, o Círio de Nazaré!

Todos os anos, temos a graça de reunir as famílias nas semanas que precedem o Círio, com a luz da Palavra de Deus, os ensinamentos da Igreja e a presença de Jesus entre aqueles que se amam como irmãos e irmãs!

Quem nos conduz pelas mãos é a Virgem Maria, que passa na nossa frente na peregrinação da fé. Ela é de fato um grande sinal, pois realiza tudo o que a Igreja quer e deve ser, como nos indica

o Apocalipse: “Então apareceu no céu um grande sinal: uma mulher vestida com o sol, tendo a lua debaixo dos pés e, sobre a cabeça, uma coroa de doze estrelas” (Cf. Ap 12,1-6). Todas as virtudes que desejamos viver no seguimento de Jesus Cristo e no caminho do Reino de Deus encontram nela a plena realização.

Nesta peregrinação, com a luz do Capítulo VIII da Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II, chamada *Lumen Gentium*, referência formativa e iluminadora do Livro de Peregrinação do Círio de 2023. Teremos como referência também uma belíssima Ladainha de Nossa Senhora, baseada justamente neste texto do Concílio Vaticano II, na qual Maria recebe títulos que conduzirão nossa oração: Templo do Espírito Santo, Virgem de Nazaré, Virgem envolvida pelo Espírito Santo, Colaboradora do Redentor, Mãe que acolhe a Palavra, Mãe dos fiéis, Mãe de todos os homens, Peregrina no caminho da fé, Modelo de santidade, Imagem da Igreja, Mãe da Igreja, Sinal de consolação, Sinal de esperança segura, Sinal da glória futura.

Desejamos que a Palavra de Deus ilumine nossa peregrinação do Círio, que todas as famílias sejam protegidas debaixo do manto de Nossa Senhora de Nazaré, e que todos caminhem com decisão rumo à plena realização do Reino de Deus, que já acontece onde as pessoas acolhem os planos de Deus para a humanidade. E Deus nos quer felizes e santos, nesta Terra e na Eternidade!

Cada família receba a visita da Igreja, saiba que é Igreja Doméstica e receba, para que venham os melhores frutos de vida e santidade, a bênção dos Bispos Dom Antônio, Dom Paulo e Dom Alberto, em nome do + Pai e do Filho + e do Espírito + Santo. Amém!

Dom Alberto Taveira Corrêa
Arcebispo Metropolitano de Belém do Pará

MENSAGEM DO GOVERNADOR

Um Círio de solidariedade, fé e esperança

O tema do Círio de 2023: “Maria, sinal de esperança para o povo de Deus em caminho” nos mostra o olhar misericordioso de Nossa Senhora de Nazaré como intercessora dos fiéis, colocando a esperança como um importante valor que guia nossa caminhada como cristãos.

Que neste Círio, a fé e a esperança possam unir ainda mais as famílias paraenses nesta importante celebração religiosa na Amazônia.

E que no segundo domingo do mês de outubro, possamos continuar unidos em oração e em coração, estreitando ainda mais laços de solidariedade, paz e justiça social, em nosso querido Pará. Desejo que Nossa Senhora de Nazaré, a Rainha da Amazônia, interceda por todos os fiéis que rogam por bênçãos e cura.

Um Círio de Nazaré de muito amor e paz a todos e todas. Viva Nossa Senhora de Nazaré!

Helder Barbalho
Governador do Estado do Pará

PROGRAMAÇÃO LITÚRGICO-RELIGIOSA DA QUINZENA

SEGUNDA A SÁBADO

- 5h15** Terço da Alvorada
- 5h45** Missa e Consagração
- 7h** Missa e Consagração - Tv Nazaré e plataforma digital
- 9h** Missa e Consagração - Rede Vida e plataforma digital
- 12h** Missa e Consagração
- 15h** Via Sacra - Adoração - Terço da Misericórdia – Novena – Tv Nazaré e plataforma digital
- 16h30** Santo Terço
- 18h** Missa com Bispo - Tv Nazaré e plataforma digital
- 19h30** Oração do Terço dos Homens

MISSAS AOS DOMINGOS

Manhã: 6h30 – 8h – 10h / **Tarde:** 12h – 16h00 – 18h / **Noite:** 20h

Confissões: 9h às 12h e 15h às 17h

APRESENTANDO OS ENCONTROS

Em 1923, o Papa Pio XI concedeu à Paróquia Nossa Senhora de Nazaré do Desterro o título de Basílica Menor, em um sinal de estima pontifícia e de reconhecimento da importância da devoção à Nossa Senhora de Nazaré para a Arquidiocese de Belém e para toda a Amazônia brasileira.

Festejando o centenário deste precioso título, em 2023, nos alegamos com o tema escolhido por nosso Arcebispo, Dom Alberto Taveira Correa, “Maria, sinal de esperança para o povo de Deus em caminho”. Este título se inspira na Constituição Dogmática sobre a Igreja (*Lumen Gentium*), do Concílio Vaticano II, que no seu n. 68, ensina: “A Mãe de Deus (...) brilha como sinal de esperança segura e de consolação, para o povo de Deus ainda peregrinante, até que chegue o dia do Senhor.”

Ao longo dos nossos nove encontros de peregrinação, teremos a oportunidade de invocar a graça divina para aprofundarmos, como irmãos, toda a riqueza teológica e espiritual contida no tema do Círio deste ano.

No caminho que nos aguarda, nos depararemos com duas novidades: a) a cada encontro, teremos a oportunidade de conhecer um Santuário da nossa Arquidiocese de Belém. O Código de Direito Canônico define que um Santuário é uma Igreja onde os fiéis, por motivo de piedade, em grande número, acorrem em peregrinação, com a aprovação do Ordinário do lugar (Cân. 1230); b) depois da tradicional oração do Santo Terço, rezaremos juntos uma ladainha de Nossa Senhora, inspirada na riqueza da Mariologia do Concílio Vaticano II. Uma ladainha diferente que nos fará crescer na contemplação do rosto materno da Virgem de Nazaré.

Que os nossos encontros nos ajudem a crescer na intimidade filial com Aquela que é a Mãe do Salvador e a Mãe da Igreja, com aquela que é modelo de fé e de caridade, sinal de esperança para o povo de Deus que peregrina nesta terra, rumo ao Céu.

Que a Virgem Maria nos ajude a progredir sempre na fidelidade à nossa vocação cristã.

Que Nossa Senhora, Mãe da Esperança (*Spe Salvi*, n. 50), interceda por todos nós neste caminho que percorreremos juntos rumo ao Círio 2023. Amém!

MARIA, FILHA E MÃE

□ ACOLHIDA

Dirigente: Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo! Para sempre seja louvado! Sejam todos bem-vindos ao nosso primeiro encontro de preparação para o Círio 2023! Este ano o tema da Festa é “Maria, sinal de esperança para o povo de Deus em caminho”. Hoje começa nosso caminho rumo ao Círio, um caminho de fé, de esperança e de caridade.

Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo.
Amém.

■ CANTO: *A nós descei, Divina Luz!*

A nós descei, Divina Luz!
Em nossas almas acendei
O amor, o amor de Jesus! (bis)

Vinde, Santo Espírito, e do céu mandai
Luminoso raio, luminoso raio!
Vinde, Pai dos pobres, doador dos dons
Luz dos corações, luz dos corações!

- APRESENTAÇÃO DO TEMA

A Virgem Maria, nossa querida Senhora de Nazaré, recebeu uma missão sem igual na história da salvação. Ela não foi escolhida para viver em palácios, como as rainhas de Israel, nem liderou exércitos contra os inimigos de Israel, como Débora no tempo dos juízes. Ela não matou o inimigo de seu povo, como Judite, mas foi a escolhida pelo Amor Eterno de Deus para ser a Mãe do Salvador.

Para que a sobrenaturalidade da concepção e do nascimento de Jesus fossem claros a todos, o Senhor uniu a sua maternidade divina à virgindade perpétua, que recorda que Maria é inteiramente consagrada a Deus. Em vista da nobreza divina de seu Filho, o Senhor a criou livre de toda mácula do pecado. Toda Santa!

Maria foi a filha que Deus escolheu para ser a Mãe do Redentor, do Verbo Encarnado. Filha e Mãe.

Maria também é filha do povo da Aliança, de Israel, de Abraão, de Moisés, do Rei Davi, dos profetas, um povo que foi amado, escolhido para oferecer ao mundo o Salvador. Maria é filha de Israel, Filha de Sião, monte que representa todo o povo eleito de Deus. Esta filha, foi a Filha escolhida para oferecer ao mundo a Glória de Israel, a Luz para as Nações, o Cristo, o Príncipe da Paz.

Sendo Filha e Mãe, Maria é nossa companheira no caminho rumo ao Céu. Virgem, é Mãe dos consagrados. Mãe, é modelo para os casados. Na cruz, sua vida se uniu à oferta sacerdotal de seu Filho, de modo que também é Mãe que acompanha os sacerdotes em sua missão.

Filha de Deus e de Israel, Maria é Mãe da Igreja e do mundo inteiro!

■ **CANTO: *Aleluia Alguém do Povo Exclama***

Aleluia Aleluia Aleluia Aleluia

Alguém do povo exclama Como é grande oh Senhor
Quem te gerou e alimentou

Jesus responde Oh mulher pra mim é feliz

Quem soube ouvir a voz de Deus E tudo guardou.

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

LEITURA DO LIVRO DO GÊNESIS (Gn 3, 8-15)

“E eis que ouviram o barulho (dos passos) do Senhor Deus que passeava no jardim, à hora da brisa da tarde. O homem e sua mulher esconderam-se da face do Senhor Deus, no meio das árvores do jardim. Mas o Senhor Deus chamou o homem e perguntou-lhe: “Onde estás?”. E ele respondeu: “Ouvi o barulho dos vossos passos no jardim; tive medo, porque estou nu; e ocultei-me”. O Senhor Deus disse: “Quem te revelou que estavas nu? Terias tu porventura comido do fruto da árvore que eu te havia proibido de comer?”. O homem respondeu: “A mulher que pusestes ao meu lado apresentou-me deste fruto, e eu comi”. O Senhor Deus disse à mulher: “Por que fizeste isso?”. “A serpente enganou-me – respondeu ela – e eu comi.”

Então o Senhor Deus disse à serpente: “Porque fizeste isso, serás maldita entre todos os animais domésticos e feras do campo; andarás de rastos sobre o teu ventre e comerás o pó todos os dias da tua vida. Porei ódio entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”.

- Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus.

- MEDITAÇÃO DA PALAVRA

No texto que acabamos de ler, contemplamos, com um certo pesar, a situação do homem e da mulher, logo após o pecado original. Eles se escondem de Deus, perderam o amor que tinham pelo Senhor, perderam a alegria de estar em sua companhia. Agora eles o temem, temem o castigo devido a sua desobediência.

Deus revela o seu amor eterno, vindo ao encontro de Adão e Eva. Apesar de tudo saber, quer que eles se expliquem. Vale a pena notar que nenhum deles assume a culpa do pecado, o homem acusa a mulher, a mulher acusa a serpente.

Deus, diante deste cenário, dirige palavras duras à serpente que representa o demônio, o pecado e toda a maldade, e, de um modo solene, promete a salvação. Os Padres da Igreja se referiam ao versículo 15 deste texto como sendo o primeiro anúncio da Boa Nova da Salvação, em grego: Proto-Evangelho!

O Senhor promete que de uma mulher virá o Salvador. A descendência, o filho de uma mulher, vai esmagar a cabeça da serpente.

Neste texto, o Senhor promete Jesus e Maria. Maria é a Virgem que se tornará Mãe daquele que, na Cruz, tendo sido ferido pela serpente, vai esmagar a cabeça do mal que aflige mortalmente o homem.

Neste texto, Maria é a mulher que o Amor Divino prometeu para a salvação dos homens, a escolhida para ser a Mãe do Redentor de toda a humanidade. Mãe do Redentor e Mãe nossa, ajuda-nos a viver como autênticos filhos de Deus, dizendo sempre não às tentações e usufruindo em nossas vidas da graça santificante que Deus nos oferece por meio de seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo! Amém!

– PARTILHA

- Como tenho vivido minha filiação divina?
- Como tenho vivido o amor aos meus genitores?
- Tenho buscado transmitir aos meus filhos e filhas, biológicos ou não, a herança da fé, da esperança e da caridade?

– TERÇO MARIANO (Vide Página 83)

– LADAINHA (Vide Páginas 89-91)

– PEREGRINAÇÃO NOS SANTUÁRIOS DA ARQUIDIOCESE DE BELÉM

Todo cristão é chamado a inserir-se e a participar da grande peregrinação que Cristo, a Igreja e a humanidade realizaram e devem continuar a realizar na História.

Cristo é o caminho que nos conduz ao Santuário Celeste, a Casa do Pai, onde viveremos, um dia, na felicidade eterna dos filhos e filhas de Deus, na comunhão de amor com o Pai, o seu Filho Eterno e o Espírito Santo, juntos com a Virgem Maria, os Anjos e Santos que nos precederam.

Somos um povo, aqui na terra, que peregrina rumo ao Céu. Neste caminho, a Igreja nos oferece os meios que nos permitem chegar à nossa meta: a Palavra de Deus, os Sacramentos, sobretudo a Eucaristia.

É muito comum que uma diocese escolha um ou mais santuários que sirvam como um sinal especial da nossa peregrinação cristã. Os santuários recordam a todos os cristãos que somos peregrinos na terra, quando, por exemplo, organizam-se peregrinações e procissões que partem ou conduzem a este santuário (cf. Catecismo da Igreja Católica n. 2691). Eles são como pedras miliares que orientam os caminhos dos filhos de Deus sobre a terra (João Paulo II, Homilia, 09.04.87).

Nos santuários de uma diocese, oferecem-se aos fiéis meios de salvação mais abundantes, anunciando com diligência a Palavra de Deus, incentivando adequadamente a vida litúrgica, principalmente com a Eucaristia e a celebração da Penitência, e cultivando as formas aprovadas de piedade popular (Direito Canônico, Cân. 1234, §1).

Ao longo de nossos Encontros, vamos conhecer os Santuários da Arquidiocese de Belém, um dom para todo o povo de Deus peregrino nesta Terra Abençoada!

■ ORAÇÃO FINAL

Ó Deus, que cumprindo as promessas feitas aos nossos pais, escolheste a Virgem Maria, admirável Filha de Sião, para ser a Mãe

do Salvador, concedei-nos seguir os exemplos daquela que vos agradou pela humildade e nos fez ditosos por sua obediência. Por Nosso Senhor Jesus Cristo na Unidade do Espírito Santo. Amém!

■ **CANTO FINAL: *Colo de Mãe***

Ave cheia de graça
Bendita sejas Mãe
Te amo com amor eterno
Singelo de coração
Quero então colocar
Minha vida em tuas mãos
Sentir que podes ninar-me
Mãezinha com tua proteção

Eu quero deixar que teu plano em mim
Possa realizar sem limitações
E quero tentar sem, porém, saber
Ser um pouquinho do que tu és (2x)

MARIA E O CORPO DE CRISTO

❑ ACOLHIDA

Dirigente: Queridos irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos! Neste momento de oração, renovemos nosso amor por Maria e peçamos a sua intercessão a fim de que possamos viver, da melhor maneira possível, a missão que Deus escolheu para cada um de nós na Igreja, Corpo Místico de Cristo.

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.
Amém.

■ CANTO: *Cenáculo de Amor*

Reunidos aqui, num Cenáculo de amor
Pedimos forças pelas mãos de Maria
Ela conhece bem todos seus queridos filhos
E não deixará faltar para nós seu auxílio
Vinde, Espírito Santo!
Vinde, por meio da poderosa intercessão
Do Imaculado coração de Maria
Vossa amadíssima Esposa!

– APRESENTAÇÃO DO TEMA

A Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (n. 7, cap. I) ensina que a Igreja é o Corpo Místico de Cristo. Jesus Cristo é a cabeça deste

corpo (Cl 1, 18) e nós, os fiéis batizados, somos os membros deste corpo, cada qual com uma função diferente, como diz São Paulo em sua Carta aos Coríntios (1 Cor 12, 12-30).

Maria, por seu “sim” a Deus, permitiu que o Salvador viesse ao mundo, sendo ela, portanto, a Mãe de Cristo. Como diz São Luís Grignon de Montfort: “Não há mãe que dê à luz a cabeça sem os membros, ou aos membros sem a cabeça: seria uma monstruosidade da natureza” (Tratado da Verdadeira Devoção, n. 32).

Além do mais, não se deve esquecer que Jesus, em um de seus últimos atos na Cruz, entregou sua mãe ao discípulo que Ele amava, e que, na verdade, representava toda a Igreja (Jo 19, 26-27).

O Catecismo da Igreja Católica (n. 963), aponta o lugar de Maria no Corpo Místico de Cristo: “Com efeito, a Virgem Maria é reconhecida e honrada como a verdadeira Mãe de Deus e do Redentor. Ela é também verdadeiramente Mãe dos membros de Cristo, porque cooperou pela caridade para que na Igreja nascessem os fiéis que são os membros desta cabeça. Maria, Mãe de Cristo, Mãe da Igreja.”

■ **CANTO: *Palavra de Salvação***

Palavra de Salvação, somente o céu tem para dar
Por isso meu coração, se abre para escutar

Por mais difícil que seja seguir, Tua Palavra
queremos ouvir

Por mais difícil de se praticar, Tua Palavra
queremos guardar

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

Leitor: EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO JOÃO (19, 25-27).

“Junto à Cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Quando Jesus viu sua mãe e, perto dela, o discípulo que amava, disse à sua mãe: “Mulher, eis aí teu filho”. Depois disse ao discípulo: “Eis aí tua mãe”. E, dessa hora em diante, o discípulo a levou para a sua casa.”

- Palavra da Salvação.

Todos: Glória a vós, Senhor.

- MEDITAÇÃO DA PALAVRA

O Evangelho que acabamos de ler enche o nosso coração de doçura, pois é ali, naquele momento, que Maria foi proclamada nossa Mãe por Nosso Senhor. São João, fazendo as vezes de toda a humanidade, recebe como sua, a Mãe do Criador.

Diz a Sagrada Escritura que Cristo é a cabeça da Igreja (Ef 1, 22) e nós, os seus membros (1Cor 12, 27). Ora, se Maria é Mãe de Jesus, cabeça da Igreja, é claro que é Mãe de seus membros. Santo Agostinho reforça esta verdade ao dizer que Maria “é verdadeiramente mãe dos membros de Cristo [...] porque, com o seu amor, colaborou para que na Igreja nascessem os fiéis, que são os membros daquela cabeça” (Cf. *Lumen Gentium*, n. 53).

O Papa Francisco, no Decreto *Ecclesia-Mater*, sobre a Memória de Maria, Mãe da Igreja, confirmou: “De certa forma, este fato já estava presente no modo próprio do sentir eclesial a partir das palavras premonitórias de Santo Agostinho e de São Leão Magno. De fato, o primeiro diz que Maria é a mãe dos membros de Cristo porque cooperou, com a sua caridade, para o renascimento dos fiéis na Igreja. O segundo, diz que o nascimento da Cabeça é, também, o nascimento do Corpo, o que indica que Maria é, ao mesmo tempo, mãe de Cristo, Filho de Deus, e mãe dos membros do seu corpo místico, isto é, da Igreja. Estas considerações derivam da maternidade divina de Maria e da sua íntima união à obra do Redentor, que culminou na hora da cruz”. O Papa Francisco estabeleceu que esta memória da bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja, seja inscrita no Calendário Romano na segunda-feira depois de Pentecostes, e que seja celebrada todos os anos.

– PARTILHA

- Como está minha relação com os demais membros do Corpo Místico de Cristo?
- Tenho invocado a intercessão de Nossa Senhora para crescer na minha vivência cristã e no meu serviço à Igreja?

– TERÇO MARIANO (Vide Página 83)

– LADAINHA (Vide Páginas 89-91)

– PEREGRINAÇÃO NOS SANTUÁRIOS DA ARQUIDIOCESE DE BELÉM

SANTUÁRIO SÃO JOÃO BATISTA E NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

São João Batista foi o maior entre os profetas (Lc 7, 26-28), porque pôde apontar o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo (Jo 1, 29.36). Como o evangelho de Lucas nos ensina, seu nascimento foi anunciado por um anjo a seu pai, Zacarias, que servia como sacerdote no templo de Jerusalém. Ao crescer, o Batista escolheu o deserto como sua morada, para poder dedicar-se mais assiduamente à oração. Guiado

por Deus, preparou o início do ministério de Jesus, pregando a necessidade da conversão para todos os judeus. Mais tarde será aprisionado por Herodes, e precederá o Cristo, com seu martírio.

A Igreja de São João Batista, situada em Icoaraci, distrito da cidade de Belém, foi erigida paróquia em 12 de janeiro de 1935, por Dom Antônio de Almeida Lustosa, Arcebispo Metropolitano de Belém. Sob a proteção e guia desta importante Igreja, muitas famílias da então Villa de São João do Pinheiro, foram educadas e alimentadas na fé e valores cristãos.



No ano de 2002, por ocasião do 50° Círio de Icoaraci, que homenageia Nossa Senhora das Graças, o então Arcebispo Dom Vicente Joaquim Zico acrescentou ao título desta paróquia a referência à Nossa Senhora das Graças. A paróquia, portanto, conta com dois padroeiros, São João Batista, aquele que aponta Cristo como o Cordeiro de Deus e Nossa Senhora das Graças, Aquela que ensina a fazer a vontade de seu Filho Jesus.

A Igreja foi elevada a Santuário em 2023, pelo Arcebispo Metropolitano de Belém, Dom Alberto Taveira Correa. O novo santuário está situado na Região Episcopal São João Batista, que abrange 15 bairros da nossa cidade, além das Ilhas de Cotijuba e Outeiro e será um local de renovação da fé e da esperança para os peregrinos que o visitarem.

■ ORAÇÃO FINAL

Obrigado, Senhor, Deus Santo e fonte de toda santidade. Nós te louvamos, Trindade Santa, Pai, Filho, e Espírito Santo, pois nos ofereces participar da Tua vida. Nós te agradecemos por colocares tantos santos vivos ao nosso lado. Obrigado pelos santos que já estão na Tua glória, gozando da Tua presença e intercedendo por nós. Obrigado especialmente por Maria, que está tão perto de ti e tão perto de nós, pela sua bondade, seu carinho de mãe, seu poder, que vem somente de Ti. Com Maria, nós dizemos: “O Senhor fez em mim maravilhas, Santo é Seu nome!”

■ CANTO FINAL

NOSSA SENHORA DA AMÉRICA LATINA

Maria, mãe do Universo, escuta esta prece e ora por nós.

Guia este povo latino, faminto de paz, justiça e união.

Que vai, peregrino, em busca do Reino de Deus e da libertação.

Salve Maria, Senhora da América Latina. Tu és nossa Mãe, Tu és nossa Luz, estrela do povo latino.

Com delicada carícia materna acalma nossa tempestade

Ensina que vale esperar, morrer e lutar por um mundo mais justo,

Devolve-nos a confiança, horizonte perdido, a fé no irmão.

MARIA E O POVO DE DEUS

□ ACOLHIDA

Dirigente: Irmãos amados, neste dia em que nos reunimos para mais um encontro de peregrinação rumo ao Círio 2023, sejam todos bem-vindos. Peçamos a ação do Espírito Santo para que abra nossos corações e mentes ao entendimento da Palavra e à compreensão do papel de Maria na salvação do povo de Deus. Com renovado fervor, iniciemos nosso encontro.

Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo. Amém.

■ CANTO: VEM, MARIA, VEM

**Vem, Maria, vem, Vem nos ajudar,
neste caminhar tão difícil rumo ao Pai (2x)**

Vem querida mãe nos ensinar
a ser testemunhas do amor

Que fez do teu Corpo sua morada
que se abriu pra receber o Salvador

– APRESENTAÇÃO DO TEMA

No Antigo Testamento, encontramos muitos personagens, títulos e eventos que nos

remetem profeticamente à Virgem Maria e que nos ajudam a compreender sua missão no Novo Testamento. Algumas dessas referências identificam Nossa Senhora com Sião, o Templo Santo, Jerusalém, a Cidade Santa, a Terra de Judá, o Povo de Israel, o Povo de Deus. Esta relação é mais do que uma mera construção histórica, pois em Maria estão ligados promessa e cumprimento.

A Virgem Maria pode ser chamada Filha de Sião, pois vive perfeitamente a totalidade da Aliança com Deus. Ela acolhe a Sua Palavra, a medita, coloca-a em prática. Sua alma está plenamente aberta e disposta para realizar a vontade de Deus. Ela se torna morada de Deus, casa de Deus.

A vocação e a missão de Moisés lhe foram transmitidas na experiência da sarça ardente, que se conservava milagrosamente intacta em meio às chamas. Esta sarça, que arde em chamas sem se consumir, é a imagem da Virgem Imaculada. Em meio à corrupção universal, Maria passou ile-sa por entre as chamas que consumiam os outros filhos de Adão. A Virgem abrigou dentro de si, sem ser consumida, o fogo divino do Espírito Santo e acolheu em seu seio o Verbo de Deus encarnado. A respeito deste mistério, exclama um canto da Igreja grega: “Não temais, ó Virgem cheia de graça, sarça vivente e incombustível, pois o fogo da divindade não consumirá nunca o vosso castíssimo seio, porque sois inocentíssima” (*Andrea Damino. Na Escola de Maria, São Paulo 1945, pág. 28*).

Do meio da sarça em chamas, Deus disse a Moisés: “Tira as sandálias dos pés porque o lugar onde estás é chão sagrado” (Ex 3, 5). Maria é a terra bendita que não foi contaminada pelo pecado, o templo sagrado onde Deus habitou.

Algumas mulheres virtuosas do Antigo Testamento são uma espécie de pré-figuração da Virgem Maria, pois colaboram de modos diferentes com a ação salvífica de Deus em favor de seu povo. A humilde Abigail, por exemplo, foi ao encontro de Davi, prostrou-se a seus pés e reclamou sobre si o castigo merecido pelos ultrajes de seu marido. Com suas preces, obteve a clemência do coração de Davi. Com a sua intercessão, “Maria aplaca a indignação de Deus e detém a mão onipotente que está para punir o pecador” (*Andrea Damino. Na Escola de Maria, São Paulo 1945, pág. 24*).

Débora contribui para a vitória e para a libertação do Povo de Deus (cf. Jz 4; 5). “Maria, com sua proteção, livra seus devotos do jugo do Demônio e das paixões e lhes garante a vitória completa” (*Andrea Damino. Na Escola de Maria, São Paulo 1945, pág. 25*).

Cheia de confiança no auxílio do Senhor, Judite expôs a sua vida para libertar o seu povo (cf. Jud 13, 1-12). Como esta heroína, “a Virgem de Nazaré sacrificou toda a existência em benefício do gênero humano; conservou-se imaculada, quando a corrupção imperava no mundo; enganou o Demônio, escondendo, sob as aparências de um casamento comum, a Encarnação do Verbo;

esmagou a serpente sedutora e afugentou, no decorrer dos séculos, a milícia infernal que perseguia a Igreja e o povo cristão”. (*Andrea Damino. Na Escola de Maria, São Paulo 1945, pág. 28*).

Ester, tornando-se rainha, conseguiu que o rei Assuero cancelasse o decreto de condenação contra o seu povo (cf. Est 8, 12a-12t). De modo semelhante, pela sua cooperação no desígnio divino de salvação para todo gênero humano, “Maria anulou a lei da nossa condenação, repeliu no decorrer dos séculos os ataques infernais contra o Povo de Deus e intercede no Céu pela nossa causa junto a seu Divino Filho.” (*Andrea Damino. Na Escola de Maria, São Paulo 1945, pág. 30*).

Maria é a filha santa do povo de Israel, a filha de Sião, a filha imaculada, escolhida para ser a mãe do Messias e Salvador!

■ **CANTO: Vossa Palavra, Senhor**

A vossa Palavra, Senhor é sinal de interesse por nós. (bis)

Como um pai ao redor de sua mesa, revelando seus planos de amor.

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

Leitor: LIVRO DE JUDITE (Jt 13, 13-26)

“De longe, Judite gritou aos guardas das portas: ‘Abri a porta, porque Deus está conosco; ele manifestou o seu poder em favor de Israel’. Ouvindo essas palavras, os homens chamaram os anciãos da cidade. Toda a população correu para ela, desde o menor até o maior, porque não

esperavam mais que ela voltasse. Juntaram-se todos ao redor dela com tochas acesas. Judite, subindo a um lugar mais alto, pediu que se fizesse silêncio. Todos se calaram. 'Louvai ao Senhor, nosso Deus – disse-lhes ela – que não abandonou os que puseram nele a sua esperança, e que cumpriu pelas mãos de sua serva a sua promessa de misericórdia à casa de Israel; esta noite ele matou por minha mão o inimigo de seu povo.' Então, tirando da sacola a cabeça de Holofernes, mostrou-a e disse-lhes: 'Eis a cabeça de Holofernes, marechal do exército assírio; eis também o cortinado do baldaquino onde se achava deitado, ébrio a cair quando o Senhor, nosso Deus, o feriu pela mão de uma mulher'. Mas juro-vos, pelo mesmo Senhor, que o seu anjo me protegeu, tanto ao partir, como ao demorar-me lá e como ao voltar, e o Senhor não permitiu que sua serva fosse manchada: ele reconduziu-me a vós livre de toda a mancha de pecado, cheia de alegria por sua vitória, pela minha salvação e pela vossa libertação. Dai-lhe glória todos vós, porque é bom, porque a sua misericórdia é eterna!" Então, todos, adorando o Senhor, disseram à Judite: 'O Senhor te abençoou com o seu poder, porque ele por ti aniquilou os nossos inimigos'. Ozias, príncipe do povo de Israel, acrescentou: 'Minha filha, tu és bendita do Senhor, Deus Altíssimo, mais que todas as mulheres da terra. Bendito seja o Senhor, criador do céu e da terra, que te guiou para cortar a cabeça de nosso maior inimigo! Ele deu neste dia tanta glória ao teu nome, que nunca o teu louvor cessará de ser celebrado pelos homens, que se lembrarão, eternamente do poder do Senhor. Ante os sofrimentos e a angústia de teu povo, não

poupaste a tua vida, mas salvaste-nos da ruína, em presença de nosso Deus'. E todo o povo respondeu: 'Assim seja! Assim seja!'"

- Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus

- MEDITAÇÃO DA PALAVRA

A beleza deslumbrante de Judite, como explica o Livro Sagrado, não se resumia à sua aparência física, mas designava a sua retidão e bondade sobrenaturais. Ela prenunciava a formosura radiante e insuperável de Maria, a cheia de graça, que o Apocalipse apresenta como refulgente e vestida de Sol. A beleza espiritual é sinônimo de santidade! Nossa Senhora é a "Toda Bela", pois é a "Toda Santa", e a santidade triunfa sobre o mal e os inimigos do Senhor. A Virgem das virgens não enfrentou Holofernes, mas o próprio Satanás, cooperando com seu Filho para esmagar a cabeça prepotente do inimigo do Senhor. Todas as gerações a chamarão bem aventurada, pois o Poderoso fez grandes coisas em seu Coração Imaculado!

Sião e as virtuosas mulheres do Antigo Testamento são "imagens" da Mãe de Cristo, Nossa Senhora, que, por vontade do Pai e por obra do Espírito Santo, foi Templo do Filho de Deus, Jesus Cristo. Por uma eleição divina e por sua cooperação no mistério da salvação, a Virgem tornou-se nossa mãe na ordem da graça, Mãe da Igreja. Depois de elevada ao céu, Maria não abandonou esta missão salvadora, ao contrário, agora na glória celeste, ela a vive plenamente. Com a sua intercessão, ela continua a alcançar-nos os dons da salvação eterna. A Santíssima Virgem cuida, com

amor de mãe, de todos os filhos, no seu Filho Jesus Cristo. Ela os acompanha, diariamente, entre os desafios, perigos e angústias do caminho que conduz da terra à plenitude do Reino dos Céus.

– PARTILHA

- Profeta é aquele que anuncia e denuncia: quais as dificuldades que encontramos nos dias atuais para vivermos esta missão?

- A exemplo dos personagens bíblicos que iluminaram nossa reflexão, que mensagem podemos tirar para nossa caminhada de santidade?

– TERÇO MARIANO (Vide Página 83)

– LADAINHA (Vide Páginas 89-91)

– PEREGRINAÇÃO NOS SANTUÁRIOS DA ARQUIDIOCESE DE BELÉM

SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU



A tradição católica uniu dois nomes que aparecem no Novo Testamento, para se referir ao apóstolo de Jesus Cristo, conhecido como São Judas Tadeu. Lucas o apresenta como Judas de Tiago (Lc 6, 16; At 1, 13), enquanto Marcos e Mateus o chamam simplesmente de Tadeu. No Evangelho de João, São Judas Tadeu dirige ao Mestre uma pergunta muito importante e atual: “Senhor, porque te manifestarás a nós

e não ao mundo?” (Jo 14, 22). A resposta de Jesus é, segundo Bento XVI (11/10/2006), misteriosa e profunda: “se alguém me ama, guardará a minha Palavra e meu Pai o amará e a ele viremos e nele estabeleceremos morada” (Jo 14, 23).

Foi atribuída a Judas Tadeu a paternidade de uma das Cartas do Novo Testamento, que são chamadas Católicas, pois se destinavam a um currículo amplo de destinatários.

Em Belém do Pará, a Paróquia de São Judas Tadeu foi fundada no dia 06 de janeiro de 1956, no bairro do Condor, pelo então Arcebispo Metropolitano, Dom Mário Vilas Boas. Em 2020, a Igreja passou por importantes reformas e foi reinaugurada em outubro de 2022.

A Igreja de São Judas Tadeu localiza-se na Av. Alcindo Cacela, bairro do Condor e pertence à Região Episcopal Santana. Em janeiro de 2023 foi elevada a Santuário Arquidiocesano pelo Arcebispo Metropolitano de Belém, Dom Alberto Taveira Correa.

■ ORAÇÃO FINAL

Ó Senhora, Mãe do belo amor e da santa esperança, instruí-nos na prática das boas obras.

Ao vosso patrocínio recorreremos, não desprezeis as nossas súplicas e amparai-nos em perigos.

Afastai-nos, ó Mãe, de todo contágio do mal, para que irradiemos a vossa pureza.

Sejamos generosos na doação e fervorosos na oração. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus!

■ CANTO FINAL

ALMA MISSIONÁRIA

Senhor, toma minha vida nova
Antes que a espera
Desgaste anos em mim
Estou disposto ao que queiras
Não importa o que seja
Tu chamas-me a servir
Leva-me aonde os homens
Necessitem tua palavra
Necessitem, de força de viver
Onde falte a esperança
Onde tudo seja triste
Simplesmente, por não saber de ti...

MARIA, SINAL DE ESPERANÇA

□ ACOLHIDA

Dirigente: Irmãos, sejam todos bem-vindos ao nosso quarto encontro de peregrinação rumo ao Círio de Nazaré 2023. Que, neste momento, nos esvaziemos das preocupações e angústias do dia-a-dia, que muitas vezes assolam o nosso pensamento e nos impedem de rezar como convém. Num gesto filial de confiança, entreguemos tudo ao Senhor, pelas mãos seguras de Nossa Mãe, a Virgem Maria. Assim fazendo, estaremos livres para experimentar tudo o que o Senhor reservou para nós, através da oração, da escuta ativa e da reflexão da Palavra.

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.
Amém.

■ CANTO: *Maria da Assunção*

Maria concebida sem culpa original,
trouxeste a luz da vida na noite de Natal;
Tu foste a Imaculada na sua Conceição.
Ó Mãe predestinada da nova criação.

**Maria da Assunção. Escuta a nossa voz.
E pede proteção a cada um de nós. (bis)**

– APRESENTAÇÃO DO TEMA

O tema do Círio desse ano “Maria, sinal de esperança para o povo de Deus em caminho” pode nos fazer parar para pensar: *Em caminho para onde?* E nossa resposta deveria ser: *A caminho do Céu, da Vida Eterna.*

Por já estar no céu, de corpo e alma, Nossa Senhora é um sinal concreto de esperança para o povo de Deus que busca a salvação. Em 1950, o Papa Pio XII proclamou o dogma da Assunção de Nossa Senhora. “Entretanto, a Mãe de Jesus, assim como, glorificada já em corpo e alma, é imagem e início da Igreja que há de se consumir no século futuro, assim também, na terra, brilha como sinal de esperança segura e de consolação, para o Povo de Deus ainda peregrinante, até que chegue o dia do Senhor.” (*Lumen Gentium*, nº 68).

Maria nos mostra através de suas palavras mas, principalmente, através do seu exemplo, como podemos caminhar e chegar à Glória Eterna. O caminho do cristão em busca da santidade é difícil, com muitos obstáculos e tentações. A caminhada é cansativa, cheia de quedas, de altos e baixos, mas quem é devoto de Nossa Senhora de Nazaré tem uma poderosa intercessora; uma Mãe, sempre pronta a nos ajudar, um sinal de esperança que nos recorda todos os dias para onde estamos caminhando.

Desejamos que, ao final de nossa jornada aqui na terra, possamos vivenciar aquilo que diz a parte final da Consagração a Nossa Senhora que se costuma rezar na Basílica-Santuário de

Nazaré: “Quero também te consagrar... o momento de minha morte quando, por tuas mãos e amparada pelos braços de teu esposo São José, poderei finalmente ver teu rosto, abraçar teu Filho Jesus e contemplar a Glória do Pai, no amor infinito do Espírito Santo. Amém!”

■ **CANTO: *Pelas Estradas da Vida***

Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás
Contigo pelo caminho, Santa Maria vai
Ó, vem conosco, vem caminhar
Santa Maria vem
Ó, vem conosco, vem caminhar
Santa Maria vem

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

Leitor: Livro do Apocalipse 12, 1-5

“Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma Mulher revestida do sol, a lua debaixo dos seus pés e, na cabeça, uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava de dores, sentindo as angústias de dar à luz. Depois apareceu outro sinal no céu: um grande Dragão vermelho, com sete cabeças e dez chifres, e nas cabeças sete coroas. Varria com sua cauda uma terça parte das estrelas do céu, e as atirou à terra. Esse Dragão deteve-se diante da mulher que estava para dar à luz, a fim de que, quando ela desse à luz, lhe devorasse o filho. Ela deu à luz um Filho, um menino, aquele que deve reger todas as nações pagãs com cetro de ferro. Mas seu Filho foi arrebatado para junto de Deus e do seu trono.”

- **Palavra do Senhor**

- **Graças a Deus**

– MEDITAÇÃO DA PALAVRA

O pequeno trecho do Apocalipse que acabamos de ler está no início de um capítulo que relata uma batalha entre o bem e o mal, representados pelos anjos e pelo dragão. Esse texto busca nos trazer a esperança e não o medo. E, como um sinal de verdadeira esperança, temos a figura da mulher revestida de sol e com a lua debaixo dos seus pés que, para a maioria dos teólogos e estudiosos católicos, representa tanto a Igreja como Nossa Senhora. Sua coroa com doze estrelas simboliza as tribos de Israel e, portanto, toda a humanidade. Além da presença de Maria toda gloriosa, vê-se ainda seu filho, Jesus Cristo, que tão logo nasce vai para junto de Deus. Esses sinais servem para nos demonstrar a vitória do bem contra o mal. Recordemos que esta batalha e a vitória contra o mal já se encontram profetizadas no Livro do Gênesis, quando Deus diz: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela, e esta te esmagará a cabeça” (Gn, 3, 15).

O cristão é chamado a resistir diante das perseguições do mundo moderno. Em uma avaliação superficial, pode parecer que o mal é mais forte que o bem. A História da Salvação é uma luta contínua do bem contra o mal. No Éden, a serpente saiu vitoriosa devido à desobediência de Eva. Entretanto, Maria em tudo foi obediente e fiel ao Senhor. Maria foi aquela que se fez pequena e, dessa forma, obteve a vitória definitiva frente ao mal. Essa proximidade de Nossa Senhora com Deus também pode servir-nos de apoio no nosso caminhar terreno. Olhar firmemente para Maria e imitar suas virtudes, além de clamar pela sua intercessão, são ações concretas de um verdadeiro cristão.

– PARTILHA

- Consigo enxergar Maria como um sinal de esperança para a vida que há de vir?

- O “sim” de Maria me dá forças para que eu possa atender ao chamado de Deus na minha vida?

– TERÇO MARIANO (Vide Página 83)

– LADAINHA (Vide Páginas 89-91)

– PEREGRINAÇÃO NOS SANTUÁRIOS DA ARQUIDIOCESE DE BELÉM

SANTUÁRIO DE SANTA RITA DE CÁSSIA

Santa Rita, cujo nome de batismo era Margherita Lotti, nasceu no vilarejo de Roccaporena, em Cássia, na atual Itália, em 1381. Filha de família católica, conta-se que desde os primeiros anos de sua vida, lhe foram atribuídos alguns milagres. Desde muito jovem manifestava o desejo de torna-se religiosa, mas submissa à vontade de seus



pais, acabou se casando e tendo dois filhos. Sua vida conjugal foi muito difícil, seu marido era grosseiro e violento. A santa fazia de sua vida familiar uma oferta a Deus e um meio de santificação para si e para seus familiares e muitos receberam a graça da conversão. Seu esposo acabou assassinado e seus dois filhos tramavam uma vingança que colocaria em risco as suas almas. A mãe suplicou a Deus que não permitisse tal mal e os salvasse. Os dois filhos faleceram precocemente, enquanto a Santa Mãe contemplava no acontecido a providência divina que salvara seus filhos de um mal maior. Santa Rita decidiu, então, retomar o projeto de consagrar-se a Deus na vida religiosa, mas recebeu várias recusas. Entregando-se ainda mais à oração e à caridade, terminou por ser aceita no convento de Santo Agostinho. Associada à Paixão de Cristo por meio de um estigma na testa, Santa Rita galgou o caminho da santidade e hoje é conhecida como a padroeira das causas impossíveis. Faleceu em 1457 e foi canonizada em 1900.

A devoção à Santa Rita de Cássia, em Belém do Pará, se difundiu com a presença, a partir do início do século XX, dos Freis Agostinianos Recoletos.

Em 1990, foi fundada a Paróquia de Santa Rita de Cássia, no bairro Cidade Nova V, em Ananindeua. Em 2023, o Arcebispo Dom Alberto Taveira Correa elevou a Igreja paroquial à Santuário de referência para a Região Episcopal São Vicente de Paulo, que, atualmente, é composta por 16 (dezeses) paróquias e 1 área missionária.

■ ORAÇÃO FINAL

Para encerrarmos esse encontro, vamos rezar a Oração à Nossa Senhora da Esperança:

“SENHORA DA ESPERANÇA, tua alegria era fazer a vontade do Pai.

Tua vida era estar atenta às necessidades dos outros. Intercede por nós!

Quando nossa fé vacila, quando somos tentados a desesperar,

SENHORA DA ESPERANÇA, intercede por nós!

Quando fechamos o coração, quando consentimos a injustiça.

SENHORA DA ESPERANÇA, intercede por nós!

Quando parece ser difícil seguir teu filho, quando nos cansamos de fazer o bem, SENHORA DA ESPERANÇA, intercede por nós!

Quando o não se antecipa ao nosso sim, leva-nos a JESUS CRISTO, nossa ESPERANÇA.

Amém.”

■ CANTO FINAL

**Vem Maria, vem, vem nos ajudar neste caminhar
Tão difícil, rumo ao Pai (bis)**

Vem, querida Mãe, nos ensinar
A ser testemunhas do amor
Que fez do teu Corpo sua morada
Que se abriu pra receber o Salvador

**Vem Maria, vem, vem nos ajudar neste caminhar
Tão difícil, rumo ao Pai (bis)**

CAMINHANDO NA FÉ COM MARIA

□ ACOLHIDA

Dirigente: Irmãos e irmãs, na Cruz, Cristo Jesus nos entregou sua própria Mãe, como Mãe de toda a humanidade. Pelo Batismo, recebemos o dom da fé e nos tornamos filhos e filhas amados de Deus. Hoje, como família que deseja revigorar a sua fé, nos reunimos ao redor da imagem de Maria Santíssima que vem ao nosso encontro, como sinal de esperança para o povo de Deus em caminho. A Sagrada Escritura nos propõe a Virgem de Nazaré como a mais perfeita realização da fé, a Cheia de Graça, Aquela a quem Deus escolheu para ser Mãe de seu Filho. A Ela dirijamos hoje nosso olhar e nos confiemos à sua intercessão, pedindo que nos ajude a caminhar na fé para chegarmos a Deus, por Jesus Cristo, no poder do Espírito Santo.

Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
Amém.

■ CANTO: *Virgem de Nazaré*

Virgem de Nazaré, Mãe da Concórdia /
Derrama sobre nós, misericórdia /

[refrão]

**Virgem de Nazaré, Luz que nos guia /
Ave Maria! Ave Maria! /**

Virgem de Nazaré, Mãe carinhosa /
Oscula a nossa fronte, generosa /

- APRESENTAÇÃO DO TEMA

Quando Nossa Senhora se manifesta em suas aparições pelo mundo, bem como quando Plácido encontra a pequena Imagem de Nazaré na margem de um igarapé, na Cidade de Belém do Pará, fazendo nascer na Amazônia brasileira uma das mais importantes devoções marianas do planeta, percebe-se, com a clareza da fé, o seu papel fundamental como cooperadora da obra salvífica de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, em favor da Igreja e do mundo inteiro. Maria se apresenta como magnífico sinal de esperança para a salvação da humanidade e de cada um de nós.

Nossa Senhora é também o nosso maior exemplo de fé e confiança em Deus. Foi assim no momento da Anunciação, quando recebeu do anjo a missão de ser mãe do Filho de Deus: “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim, segundo a Tua palavra” (Lc 1, 38). Foi pela fé que ela, ao dar à luz Jesus, entre os animais em um estábulo, acolheu-o amorosamente como Filho de Deus. Foi pela fé e confiança em Deus que se manteve serena, quando ouviu do velho Simeão a profecia de que uma espada traspassaria sua alma. Foi pela fé e esperança em Deus que seguiu confiante, quando precisou fugir para o Egito com o Menino Jesus nos braços, para salvá-lo da morte que Herodes ordenou aos recém-nascidos (Mt 2, 13-14). E foi pela fé que suportou firmemente a profunda dor, quando viu Jesus

maltratado e crucificado. Muitas mulheres se identificam com ela no sofrimento de perderem seus filhos, e nela encontram o conforto, o consolo e a força para superar. Pela fé, acreditam que, com Cristo e em Cristo, é possível esperar algo bom das grandes tribulações, como Maria esperou, depois da Cruz, a madrugada da ressurreição.

A Rainha da Amazônia, a Senhora da berlinda, que a todos emociona quando percorre ruas e cidades, abençoando e guiando seu povo peregrino, derramando graça e luz, é, sem dúvida, o grande modelo de fé, no caminho que leva a Jesus.

■ **CANTO: *Como São Belos***

Como são belos os pés do mensageiro
Que anuncia a paz
Como são belos os pés do mensageiro
Que anuncia o Senhor

***Ele vive, Ele reina
Ele é Deus e Senhor***

O meu Senhor chegou com toda a glória
E vivo, eu sei, Ele está
Bem junto a nós, Seu corpo santo a nos tocar
E vivo, eu sei, Ele está

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

Leitor: Proclamação do Evangelho segundo Lucas (24,13-35)

Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos de Jesus iam para um

povoado, chamado Emaús, distante onze quilômetros de Jerusalém. Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. Os discípulos, porém, estavam como que cegos, e não o reconheceram. Então Jesus perguntou: “O que ides conversando pelo caminho?” Eles pararam, com o rosto triste, e um deles, chamado Cléofas, lhe disse: “Tu és o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes últimos dias?” Ele perguntou: “O que foi?” Os discípulos responderam: “O que aconteceu com Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e diante de todo o povo. Nossos sumos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que ele fosse libertar Israel, mas, apesar de tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deram um susto. Elas foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo dele. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que Jesus está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito. A ele, porém, ninguém o viu”. Então Jesus lhes disse: “Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram! Será que o Cristo não devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória?”

E, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicava aos discípulos todas as passagens da Escritura que falavam a respeito dele. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante. Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo: “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!” Jesus entrou para ficar com eles. Quando se sentou à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e lhes distribuía. Nisso, os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da frente deles. Então um disse ao outro: “Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?” Naquela mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém, onde encontraram os Onze reunidos com os outros. E estes confirmaram: “Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!” Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão.

- Palavra da Salvação.

Todos: Glória a Vós, Senhor.

- MEDITAÇÃO DA PALAVRA

O Evangelho nos apresenta dois discípulos que, tristes e abalados na fé, após a morte de Jesus na cruz, retornam vagarosamente ao seu povoado de origem, Emaús. Como estivessem a conversar sobre as coisas que tinham acontecido, o Senhor Ressuscitado apareceu-lhes sob outra figura (cf. Mc 16, 12) e come-

çou a caminhar com eles. Depois de Lhe terem explicado tudo o que sucedera nos últimos três dias, Cléofas e seu companheiro acabaram por revelar o motivo de seu abatimento: “Nós esperávamos que Ele fosse libertar Israel”. Jesus então os repreende não só por pensarem que a libertação que o Messias iria trazer ao povo de Deus era de índole política, mas também por imaginarem que a Redenção era incompatível com o escândalo da Cruz: “Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram ... Será que o Cristo não devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória?”

O mesmo acontece muitas vezes conosco em nossa peregrinação neste mundo, “Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo” (João 16,33).

Jesus deixou bem claro que passaríamos por aflições, sentimentos de agonia, sofrimentos intensos, preocupações ou desassossegos na vida terrena, como, por exemplo: o diagnóstico de uma doença grave, uma separação, o desemprego, brigas nos relacionamentos, a morte de um ente querido, entre outras. Quão difícil é para nós passar por qualquer uma dessas situações!

Mesmo sabendo que Deus está no controle de todas as coisas e que estas cooperam para o bem daqueles que O amam, como entender quando Deus “permite” que passemos por sofrimentos tão grandes? No meio de tais situações, é importante recordarmos também que Deus, no seu amor, respeita a liberdade

humana. Não podemos simplesmente culpar a Deus se alguém bebeu demais e brigou com sua família ou se um jovem ignorou os bons conselhos e se entregou aos vícios, etc. Ele respeita a nossa liberdade, mas nunca nos abandona, está sempre nos convidando à conversão e nos oferecendo a coragem que precisamos para continuar.

Para nos ajudar em nossa caminhada de fé, Jesus nos deu de presente sua própria Mãe, sempre atenciosa em nossas aflições. O seu olhar carinhoso para conosco nos fortalece. Mesmo que passemos por um vale tenebroso em nossa vida, a Virgem Maria nos ensina a crer e a confiar no Bom Pastor que nos conduz. Ele estará sempre conosco, nada nos faltará. Nossa Mãe é nosso permanente auxílio, nela encontramos o consolo, a força, a fé, a esperança e o amor que precisamos para fazer sempre a vontade de nosso Amado Deus.

– PARTILHA

Dirigente: Diante do que refletimos, façamos uma partilha fraterna, buscando dar passos na busca de uma vida mais santa:

- Tenho me mantido firme na fé e confiante no amor misericordioso de Deus quando enfrento aflições e sofrimentos?
- A exemplo de Maria, tenho sido sinal de esperança e amparo para os meus irmãos que encontro vivendo dor e sofrimento no caminho?

– TERÇO MARIANO (Vide Página 83)

– LADAINHA (Vide Páginas 89-91)

– PEREGRINAÇÃO NOS SANTUÁRIOS DA
ARQUIDIOCESE DE BELÉM

SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO BOM REMÉDIO

A devoção à Nossa Senhora, sob o título de Bom Remédio ou do(s) Remédio(s), teve origem na Ordem da Santíssima Trindade (Ordem dos Trinitários), fundada por São João da Mata e São Félix de Valois, no final do século XII.



Os fundadores colocaram a nova Ordem sob a proteção e o auxílio de Nossa Senhora do Bom Remédio pois, diante de todas as dificuldades que a Ordem enfrentava, a Virgem Maria sempre trouxe o remédio necessário para cada situação.

Em 1571, por ocasião da batalha naval de Lepanto, D. João da Áustria consagrou a si mesmo e a sua frota à Mãe do Bom Remédio. A Ordem chegou a Portugal no século XIII e a devoção à Nossa Senhora do Bom Remédio se tornou muito popular em Lamego e Santarém. Com a chegada de alguns frades trinitários ao Brasil, a devoção se espalhou pelos estados da Bahia, Pernambuco,

Maranhão e Minas Gerais. Em 1646, foi construída uma Igreja à Nossa Senhora do Bom Remédio em Paraty e, em 1737, em Fernando de Noronha, logo após a expulsão dos franceses, como atestam o Papa Pio V (Bula de 1572) e o Papa Gregório XIII (Bula de 1575).

Em Belém, a Igreja de Nossa Senhora do Bom Remédio nasceu em 1974, início de sua construção na Travessa SN-4, no Conjunto Satélite. O nome foi escolhido por unanimidade pelos moradores da região, a partir de uma lista de quatro nomes.

Em 1978, com a inauguração da Igreja, foi celebrado o 1º Círio em honra a Nossa Senhora do Bom Remédio e, três anos mais tarde, Dom Alberto Gaudêncio Ramos cria a paróquia com o mesmo título.

Em 2023, nosso Arcebispo Dom Alberto Taveira Correa tornará a Igreja paroquial, o santuário de referência para a Região Episcopal Coração Eucarístico de Jesus.

■ ORAÇÃO FINAL

Senhor Deus, que nos concedestes a bem-aventurada Virgem Maria como Porta do Céu e Sinal de Esperança, em nossa peregrinação neste mundo, fortalecei-nos na fé e no amor para que consigamos imitá-la em suas virtudes, no seguimento a Jesus e obediência a Vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém

■ CANTO FINAL

Tuas Mãos

Mãe, sei que estendidas sempre estão as tuas mãos
Dispostas a me amparar
Ou simplesmente me aquecer
É tão difícil caminhar sem você
Sem o teu colo pra me acalantar
Sem teu carinho pra me compreender
Às vezes, fecho os olhos e consigo enxergar
O teu amor, querendo me tocar
E toda a minha angústia fica sem razão
Se repouso minhas mãos nas tuas mãos

*Vem, Maria do céu
Que o mundo já não me seduz
Vem, me traz a paz
A paz do teu Jesus
Quero tocar o teu manto, sentir a tua mão
Com ternura, afagar meu coração*

MARIA, MODELO DE ORAÇÃO

□ ACOLHIDA

Dirigente: Caríssimos, sejam bem vindos ao nosso sexto encontro de peregrinação. Nossa Mãe do Céu, em sua intimidade com Deus, ensina-nos que o segredo para perseverar no caminho do Senhor está no ato de persistir na oração, pois um coração orante, mesmo na adversidade, consegue experimentar a ação da graça de Deus e realizar a Sua santíssima vontade.

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.
Amém.

■ CANTO: *Ensina teu povo a rezar*

Ensina teu povo a rezar, Maria, Mãe de Jesus
Que um dia teu povo desperta e na certa vai
ver a luz
Que um dia teu povo se anima e caminha com
teu Jesus.

Maria de Jesus Cristo, Maria de Deus, Maria
mulher
Ensina teu povo o teu jeito de ser o que Deus
quiser
Ensina teu povo o teu jeito de ser o que Deus
quiser

– APRESENTAÇÃO DO TEMA

A todos nós Deus concede uma missão. Neste sentido, nenhuma vida humana semeada na terra é inútil, ao contrário, carrega em sua essência um valor grandiosíssimo. Esta vai alcançando, gradualmente, sua plenitude, quando se deixa guiar pelas moções de Deus. Como descobrir qual é a nossa missão? A oração é a resposta. Por meio da oração, construímos um diálogo com Deus, entramos em sintonia com Ele. Dessa forma, aos poucos, vamos entendendo o que Ele quer de nós. A oração nos faz conhecer a Deus e edificar nossa vida no Seu Amor. Em outras palavras, faz-nos amar a Deus, ao próximo e a nós mesmos. Em Maria, vemos como os frutos da oração conseguem nos fazer gigantes na fé. A Menina de Nazaré escutou o chamado Divino e lançou-se, sem reservas, no caminho de sua missão, porque, na escola da oração, ela entendeu que aquilo que Deus pede, por mais desafiante que seja, é sempre o melhor! Não desistir nas dificuldades! A oração é amizade e prepara para o Céu!

■ CANTO:

Aleluia, Aleluia, Aleluia (2x)

Quando estamos unidos, estás entre nós

E nos falarás da Tua vida.

Este nosso mundo sentido terá,

Se Tua Palavra o renovar

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

Leitor: EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO LUCAS (2,15-19).

“Quando os anjos os deixaram e foram para o céu, os pastores disseram uns aos outros: ‘Vamos a Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos deu a conhecer’. Então correram para lá e encontraram Maria e José, e o bebê deitado na manjedoura. Depois de o verem, contaram a todos o que lhes fora dito a respeito daquele menino, e todos os que ouviram o que os pastores diziam ficaram admirados. Maria, porém, guardava todas essas coisas e sobre elas refletia em seu coração.”

- Palavra da Salvação.

Todos: Glória a vós, Senhor.

- MEDITAÇÃO DA PALAVRA

Nossa Senhora gerou Cristo para o mundo. Que grande mistério divino: Deus, sendo imenso, fez-se pequeno. Maria o carregou no seu colo, acalentou-o, viu-o crescer. Certamente, cada etapa da caminhada de Jesus na terra foi um singular convite à jovem para que, humildemente, mergulhasse ainda mais na contemplação do mistério do Verbo Encarnado. Maria foi uma mulher orante, rezou com as palavras proferidas pelo anjo na anunciação, rezou em seu processo de gestação, rezou ao dar à luz, diante das perseguições e nas viagens e peregrinações. Rezou nos afazeres domésticos e ao acompanhar, com coração de mãe, o seu Filho, ao longo de sua

vida pública. Rezou aos pés da Cruz e quando viu seu Filho ressuscitado. Rezando, ela se tornou, no Cenáculo, Mestre de oração dos Apóstolos e dos primeiros cristãos. Podemos pensar que Maria foi aquela que ensinou os pastores e os Reis Magos, que vieram adorar o Menino Salvador, a contemplá-lo com amor e a lhe confiar toda a sua vida. Ela nos ensina, como recorda Lucas, a guardar Jesus e cada um de seus gestos e palavras em nosso coração, para meditarmos ao longo de nossa jornada.

Ao meditar e guardar os fatos no seu coração, Nossa Mãe do Céu nos mostra que é por meio da oração que conseguimos ajustar nossa vida à vontade de Deus. Sem oração, dificilmente haverá em nós abertura à graça divina. Nossa Senhora, por meio de sua vida, mostra-nos que a oração nos mantém de pé diante dos desafios que encontramos em nossa caminhada. A oração nos faz trilhar o caminho para o Céu!

– PARTILHA

- Você tem encontrado dificuldades em perseverar na vida de oração? Quais?
- Em suas orações, você tem lembrado de agradecer a Deus pelas bênçãos que Ele tem lhe concedido?

– TERÇO MARIANO (Vide Página 83)

– LADAINHA (Vide Páginas 89-91)

– PEREGRINAÇÃO NOS SANTUÁRIOS DA ARQUIDIOCESE DE BELÉM



SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS E DA MEDALHA MILAGROSA

Em 1830, Nossa Senhora apareceu a uma religiosa chamada Catarina Labouré, pertencente à congregação de São Vicente de Paulo, enquanto fazia suas orações na capela da casa em que vivia, na Rua de Bac, em Paris. A Virgem Maria se apresentou com vestes brancas e um véu azul. Em suas mãos estendidas para a terra, viam-se anéis preciosos, que representavam as graças que, por meio de Nossa Senhora, Deus deseja oferecer ao seu povo amado.

Em torno dela, segundo o relato da vidente, formou-se um quadro oval, em que se liam em letras de ouro: ‘Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós’. Vinte e quatro anos depois, o Papa Pio IX proclamou o dogma da Imaculada Conceição de Maria.

Mais tarde, Santa Catarina de Labouré, inspirada por Deus, pediu que fossem cunhadas

medalhas, durante uma epidemia em 1832, e ficou claro que, se fossem usadas com devoção, protegeriam os fiéis contra os males que lhes afligissem. Assim, nasceu a devoção à Medalha Milagrosa.

A construção da Capela, que hoje é a Igreja de Nossa Senhora das Graças, em Ananindeua, teve início em 1935 com a aprovação do então Arcebispo, Dom Antônio de Almeida Lustosa, cujo processo de canonização está em andamento. Inicialmente, a capela foi dedicada a São Raimundo Nonato. Naquela época, só existiam as paredes e a boa vontade do povo para construir a sede da Matriz de Ananindeua. Em 1938, o mesmo arcebispo dedicou a Capela à Nossa Senhora das Graças, motivado pela doação de uma Imagem da Virgem Maria. A Imagem, oriunda de Portugal, está, até hoje, em um nicho reservado a ela na Igreja que hoje leva o seu nome. Com a iminência da criação do município de Ananindeua, o arcebispo oficializou, em 1942, a mudança do nome e a Capela foi entregue aos cuidados dos salesianos.

No dia 9 de julho de 1943, Dom Jaime de Barros Câmara erigiu canonicamente a Paróquia Nossa Senhora das Graças. No mesmo ano, em 29 de julho, realizou-se o Primeiro Círio de Nossa Senhora das Graças.

Em 2023, a Igreja Matriz da Paróquia se tornará o Santuário Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa, uma referência importante para a Região Episcopal Menino Deus.

■ ORAÇÃO FINAL

Rezemos juntos a oração que a própria Virgem Maria entoou ao visitar sua prima Isabel:

“A minha alma engrandece o Senhor, e meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque ele olhou para a humildade de sua serva. Todas as gerações, de agora em diante, me chamarão feliz, porque o Poderoso fez para mim coisas grandiosas. O seu nome é santo, e sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem. Ele mostrou a força de seu braço: dispersou os que têm planos orgulhosos no coração.

Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Encheu de bens os famintos, e mandou embora os ricos de mãos vazias. Acolheu Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, conforme prometera a nossos pais, em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre”.

■ CANTO FINAL: *Vós Sois o Lírio Mimoso*

Vós sois o lírio mimoso
Do mais suave perfume
Que ao lado do Santo Esposo
A castidade resume

Ó, Virgem Mãe amorosa
Fonte de amor e de fé
Dai-nos a bênção bondosa
Senhora de Nazaré!

Dai-nos a bênção bondosa
Senhora de Nazaré!

PARA QUE TODOS SEJAM UM

□ ACOLHIDA

Dirigente: Caríssimos irmãos e irmãs, sintam-se todos acolhidos para participar de mais um encontro rumo ao Círio 2023. Hoje vamos refletir sobre o tema “Para que todos sejam um”. Com a mente atenta e o coração aberto, aproveitemos este momento de oração e reflexão para darmos um passo à frente em nosso crescimento espiritual, aceitando e cumprindo o que Cristo espera de cada um de nós.

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.
Amém.

■ CANTO: *Estaremos aqui reunidos*

Estaremos aqui reunidos como estavam em
Jerusalém

Pois só quando vivemos unidos é que o
Espírito Santo nos vem

Ninguém para esse vento passando, ninguém
vê, e ele sopra onde quer

Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja
de Cristo crescer

– APRESENTAÇÃO DO TEMA

“Para que todos sejam um” (Jo 17,21). Esta expressão, contida no capítulo 17 do Evangelho de São João, revela o desejo de Jesus a respeito de seus discípulos. Antes de se entregar, por amor, à Paixão e à Cruz, Jesus pede ao Pai que lhes conceda essa graça. A partir dessas palavras, procuremos alcançar o objetivo deste encontro, compreendendo, claramente, que no coração de Deus mora a esperança de que possamos viver em comunhão.

Diante de um mundo egoísta, individualista e tão dividido, o Papa Francisco nos chama atenção: “A unidade querida por Deus não é uma uniformidade ou supressão das diferenças. Na verdade, toda a riqueza da unidade em Deus é manifestada pelas diferenças, quando vividas na caridade” (22/05/2016). Esta experiência de unidade foi muito forte nas primeiras comunidades cristãs, nas quais o amor era o sinal da presença de Deus. Assim, quando os gentios contemplavam os cristãos, diziam: “Vejam como eles se amam”. O amor é como o coração do cristianismo, o amor a Deus e ao próximo é o resumo de toda lei, por isso podemos dizer que, pelo amor cristão, Deus se revela ao mundo, pois Ele é amor! Deus é amor, três Pessoas, um só Deus! O amor é comunhão, é unidade! Assim também a Igreja é uma, pois, no amor, é mistério de comunhão: uma unidade na diversidade.

Na comunhão eclesial, Maria teve um papel essencial desde o início, recebendo a todos nós como filhos, aos pés da Cruz e reunindo-nos em torno dos apóstolos em Pentecostes. Podemos

dizer que ela é a medianeira da unidade da Igreja, não só porque animou e manteve unidos os discípulos de seu Filho quando a Igreja nascia, mas também pelo fato de que a acompanha como modelo e intercessora ao longo de sua história, até que chegue à plenitude de sua vocação, na comunhão eterna com Deus, na Glória Celeste.

Ao longo da história da Igreja, a Rainha da Paz nos auxilia a percorrer o caminho árduo em busca de paz e da unidade entre seus filhos. Ela intercede para que toda divisão entre os cristãos seja superada, e neles brilhe o Amor Divino para todos os homens.

■ CANTO

A vossa Palavra, Senhor, é sinal de interesse por nós.

Como um Pai, ao redor de sua mesa, revelando seus planos de amor.

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

Leitor: EVANGELHO DE JESUS CRISTO
SEGUNDO JOÃO (Jo 17, 20-26)

“Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que por sua palavra hão de crer em mim. Para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia que tu me enviaste. Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um: eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e o mundo reconheça que me enviaste e os amaste, como amaste a mim. Pai, quero que, onde eu estou, estejam

comigo aqueles que me deste, para que vejam a minha glória que me concedeste, porque me amaste antes da criação do mundo. Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci, e estes sabem que tu me enviaste. Manifestei-lhes o teu nome, e ainda hei de lhes manifestar, para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles”

- Palavra da Salvação.

Todos: Glória a Vós, Senhor.

- MEDITAÇÃO DA PALAVRA

Este trecho do Evangelho de João nos apresenta a terceira e última parte da Oração Sacerdotal, o último discurso, a oração de despedida, na qual Jesus intercede pela unidade entre todos os seus discípulos, pedindo que todos permaneçam no amor divino que unifica. O Senhor já havia nos dado um mandamento: *“Amai-vos uns aos outros como eu vos ame!”* (Jo 13,34). Agora, mais uma vez, Ele nos diz que é desejo de Deus que sejamos um: *“Sejam um como tu, ó Pai, estás em mim e eu em ti”*.

Pai, Filho e Espírito Santo são um só Deus; existe entre eles uma unidade profunda, Trindade indivisa, nunca se separam, estão sempre unidos, numa comunhão eterna e bem-aventurada.

A Tri-Unidade divina é um modelo para a vida humana. Mas, o que vemos hoje? Um mundo do avesso, dividido, intolerante e violento, onde não enxergamos o outro como irmão. Primeiro queremos saber quem ele é, o que ele pensa, o que ele tem, o que ele faz, de quem ele é a favor, para depois decidirmos se o tratamos como irmão

ou como inimigo. Nossas relações são muitas vezes marcadas, no mundo real e nas redes sociais, pelo individualismo, pela segregação, pela superficialidade, pelo cancelamento, pela falta de respeito e de perdão. O homem conhece tantas coisas, mas, às vezes, parece analfabeto nas suas relações com os seus irmãos. As diferenças entre as pessoas são uma oportunidade para o aprendizado recíproco, para a complementariedade. A diferença não diminui ninguém e não deveria ser vista como um inimigo, mas como uma oportunidade para conhecermos e amarmos. A diferença faz parte da verdadeira comunhão!

Vamos finalizar essa reflexão pedindo a Deus que nos permita combater o mal das divisões e restaurar o reino que tanto almeja para nós.

– PARTILHA

Após a leitura deste encontro, vamos partilhar o tema respondendo às seguintes perguntas:

- Como contribuo para levar a paz e a unidade nos ambientes em que vivo (família, escola, trabalho, lazer)?
- Como costuma ser minha postura diante das situações de divergência? Sempre busco imitar a Cristo e à sua Virgem Mãe?

– TERÇO MARIANO (Vide Página 83)

– LADAINHA (Vide Páginas 89-91)

– PEREGRINAÇÃO NOS SANTUÁRIOS DA ARQUIDIOCESE DE BELÉM



SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA

A história da Arquidiocese de Belém está diretamente ligada à devoção mariana. Das mais de 100 paróquias instaladas, 32 delas tem título em honra à Virgem Maria. A Paróquia de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em Belém, nos recorda o fato do achado de uma imagem, por pescadores, às margens do Rio paraíba do Sul, em São Paulo, no ano de 1717, que deu origem à devoção à Nossa Senhora Aparecida, a padroeira do Brasil.

A Paróquia de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em Belém, é a 29ª paróquia de nossa Arquidiocese, erigida no dia 12 de outubro de 1974 pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Alberto Gaudêncio Ramos. Situada no Bairro da Pedreira, recebeu, no ano de 2017, a Visita Jubilar pelos 300 anos do achado da Imagem de Aparecida. Dom Alberto Taveira Correa trouxe para a paróquia, onde está exposta ao culto, uma réplica especial da imagem encontrada no Rio Paraíba do Sul. A partir desse ano, cresceu ainda mais a

devoção à Nossa Senhora Aparecida, muitos fiéis e devotos acorreram à Igreja para agradecer por graças alcançadas pela intercessão da Virgem Maria, padroeira do Brasil.

No dia 1º de maio de 2021, em celebração presidida pelo Arcebispo Dom Alberto Taveira Correa, a Igreja recebeu o título de Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. A Arquidiocese de Belém ganhava, assim, o seu segundo santuário mariano, localizado na Região Episcopal Santa Cruz, composta por 15 paróquias, abrangendo 11 bairros da cidade de Belém.

■ ORAÇÃO FINAL

Ó Senhor, concede-nos a graça de cultivar em nós a vontade de nos tornarmos um com todos e de viver em Tua paz. E, com os olhos votados para o céu e na companhia de nossa Mãe, peça-mos a Ela que continue cooperando para o nascimento da vida divina na alma de seus queridos filhos, para que nos tornemos, no mundo, semeadores e arautos da comunhão, da unidade com Deus e com os irmãos. Assim seja. Amém!

■ CANTO FINAL

Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás
Contigo pelo caminho Santa Maria vai

Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem (bis)

Mesmo que digam os homens, tu nada podes mudar

Luta por um mundo novo de unidade e paz

MARIA, MÃE DA EVANGELIZAÇÃO

❑ ACOLHIDA

Dirigente: Estimados irmãos, sejam bem-vindos a esteoitavo encontro de peregrinação, em que nos preparamos para bem viver o Círio 2023. Iniciaremos nosso encontro clamando a presença do Espírito Santo, Aquele que desposou misticamente, pela graça, a Virgem Maria, desde sua concepção imaculada.

Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
Amém.

■ CANTO *Vem, vem, vem, Espírito Santo*

Vem, vem, vem, Espírito Santo
Transforma a minha vida, quero renascer
Vem, vem, vem, Espírito Santo
Transforma a minha vida, quero renascer
Quero abandonar-me em teu amor
Encharcar-me em teus rios, Senhor
Derrubar as barreiras do meu coração.

– APRESENTAÇÃO DO TEMA

Na Anunciação, Maria é apresentada como o caminho escolhido por Deus para que a Encarnação redentora de Jesus se realizasse: “Alegra-te,

cheia de graça, o Senhor está contigo!” (Lc 1, 28). Ao mesmo tempo, pelos desígnios divinos, ela também é o caminho que nos conduz, na Igreja, para o seu divino Filho.

Maria foi uma mulher que viveu e caminhou na fé, constituindo-se como ponto de referência para a Igreja e para toda a humanidade. Credo na Palavra de Deus desde o princípio, abraçando e vivendo sua missão evangelizadora, foi a primeira discípula do Senhor. Por esta razão é também chamada a Mãe da Evangelização.

Ao longo da história, em suas diferentes aparições, Maria se coloca junto ao povo, como testemunha de Deus, concretizando sua missão evangelizadora. Assim, ela nos faz também testemunhas de Seus milagres e de Sua presença, unindo todos os povos na busca do perfeito seguimento de seu Filho Jesus.

Numa das aparições em Guadalupe (1531), no México, Maria respondeu ao sofrimento de São João Diego, dizendo: “Não se perturbe o teu coração. (...) Não estou aqui eu, que sou tua Mãe?”. Com esta frase, Maria revela que está sempre ao lado de seus filhos, intercedendo por nós, junto a Jesus, apresentando-Lhe as nossas súplicas, necessidades e angústias.

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, o Santo Padre Francisco a descreve como “a serva humilde do Pai (...), a amiga sempre solícita (...), aquela que tem o coração transpassado pela espada, que compreende todas as penas” (EG, 286). Mais adiante, o Papa ensina que

Maria contempla sem cessar o “mistério de Deus no mundo, na história e na vida diária de cada um e de todos” (EG, 288).

Maria foi a mais perfeita seguidora do Evangelho de Cristo, mulher de fé inabalável, que sempre priorizou a vida de oração, colocando em prática tudo o que o Senhor lhe dizia. Cheia do Espírito, plena de fé, esperança e caridade, a Santa Mãe de Deus proclamou com a sua vida a Boa Nova da Salvação de Nosso Senhor Jesus Cristo, podendo ser proposta a todos como Estrela e Mãe da Evangelização.

■ CANTO

Eu vim para escutar

Eu vim para escutar
Tua palavra, Tua palavra
Tua palavra de amor

Eu gosto de escutar
Tua palavra, Tua palavra
Tua palavra de amor

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

Leitor: EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO LUCAS (1, 39-45.56)

“Naqueles dias, Maria partiu para a região montanhosa, dirigindo-se, apressadamente, a uma cidade da Judéia. Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou no seu ventre e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Com um grande grito

exclamou: 'Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! Como posso merecer que a mãe do meu Senhor me venha visitar? Logo que a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança pulou de alegria no meu ventre. Bem-aventurada aquela que acreditou, porque será cumprido, o que o Senhor lhe prometeu!'... Maria ficou três meses com Isabel; depois voltou para casa."

- Palavra da Salvação.

Todos: Glória a vós, Senhor.

- MEDITAÇÃO DA PALAVRA

O trecho do Evangelho apresentado nos convida a refletir sobre a missão evangelizadora de Maria e nosso papel enquanto servos e discípulos do Senhor, confiantes na Sua misericórdia. Muitas vezes buscamos, afoitos, o auxílio d'Ele, rogamos por milagres, sem compreender o Seu tempo e os Seus desígnios para nossa vida. Nos frustramos diante de desafios ou dificuldades, antes de aceitar os planos divinos.

Maria, desde o princípio, escuta o chamado de Deus e acata Sua vontade. A passagem bíblica da Visitação nos mostra que Maria, de maneira generosa, abnegada e caridosa, peregrina até a casa de Isabel para prestar-lhe auxílio e ser testemunha da ação d'Ele na vida da prima que, embora idosa, esperava o nascimento de seu filho João Batista. Maria leva consigo Jesus, o Salvador. A Palavra Eterna de Deus a acompanha em seus movimentos, em sua peregrinação. Maria é a nova e verdadeira Arca da Aliança.

De modo semelhante, Isabel enche-se do Espírito Santo ao ouvir a saudação daquela que fora a escolhida para ser a Mãe do Redentor, sua saudação estava impregnada da graça de Deus e da alegria da Salvação, suas palavras estavam grávidas da Palavra Encarnada.

Maria compreende a missão que Deus lhe designara e a cumpre alegre e devotamente, agindo segundo Seus preceitos e pregando Sua palavra, convertendo-se no maior exemplo de devoção e de acolhimento de Deus.

Assim como conduziu Jesus, ela nos guia em nossa jornada espiritual, atuando como intercessora perante Ele, na realização de nossa missão pessoal.

Somos servos do Senhor, e enquanto tal, temos o dever de crer no tempo e na vontade de Deus, bem como nas promessas d'Ele para com Seu povo. Anunciar o Evangelho é anunciar o Cristo vivo, o Cristo que proclamou a Boa Nova e nos salvou na Cruz, que ressuscitou e, no Céu, intercede junto ao Seu Pai para que não nos falte a graça de que precisamos para a nossa salvação. Nós, que anunciamos ao mundo o Evangelho, devemos colocar em relevo, com nossas vidas e palavras, a beleza de Seu amor, de Suas promessas e de Sua misericórdia.

Aproximar-nos de Deus e conhecê-lo melhor nos auxilia a entender Seu tempo e como Ele tem, para cada um de nós, um propósito

específico para servi-Lo. A intercessão de Maria e o seu exemplo de paciência, resiliência e fé, nos auxilia neste caminho de acolhimento da vontade divina em nossas vidas.

Devemos ainda glorificar a Deus através de atitudes diárias, tendo uma postura ativa de vivência de nossa religião. Disseminar o evangelho de Jesus Cristo deve ser um compromisso sempre presente em nossas vidas. Na busca deste ideal, Maria é nossa estrela guia, com seu exemplo de fé, de obediência e de evangelização.

Nossa Senhora, Estrela da Nova Evangelização, rogai por nós!

– PARTILHA DA PALAVRA

- Estamos seguindo o exemplo de evangelização de Maria e pregando a Palavra de Deus?
- Temos ajudado nossos irmãos, especialmente os que mais precisam, praticando o mandamento de amor de Deus?

– TERÇO MARIANO (Vide Página 83)

– LADAINHA (Vide Páginas 89-91)

– PEREGRINAÇÃO NOS SANTUÁRIOS DA ARQUIDIOCESE DE BELÉM

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO Ó

A devoção à Nossa Senhora do Ó originou-se na Espanha, e inspira-se nos últimos dias da gravidez da Mãe do Salvador. Contempla-se nesta devoção o seu amor maternal que espera o momento de ver o seu Filho e de abraçá-lo ternamente. A devoção invoca, também, o desejo que a Virgem Maria tinha de ver seu filho trazendo a salvação para o seu povo Israel e para todas as nações do mundo. Ela desejava contemplar a obra salvífica de seu Filho e estava disposta a colaborar maternalmente com a sua missão redentora.



De onde vem o “Ó” do título de Nossa Senhora? A Igreja católica, nos dias que antecedem o Natal, propõe antífonas que começam com a interjeição exclamativa “Ó”, como por exemplo: “Ó Rebento de Israel...”; “Ó Sabedoria...”; “Ó Emanuel...”.

No século VI, instituiu-se, graças a um Sínodo celebrado em Toledo, a festa litúrgica de Nossa Senhora do Ó, que foi estabelecida no dia 18 de dezembro, uma semana antes do Natal. Em 1868, foi fundada na Ilha de Mosqueiro, a Paróquia de Nossa Senhora do Ó, num local onde já existia uma irmandade e uma capela com o mesmo nome.

Em 2023, o Arcebispo Metropolitano de Belém, Dom Alberto Taveira Correa elevou a Paróquia a Santuário de referência para a Região Episcopal que leva o seu nome, Nossa Senhora do Ó, que reúne as paróquias da Ilha de Mosqueiro, Benevides e de Santa Bárbara do Pará.

■ ORAÇÃO FINAL

À vossa proteção recorreremos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, Ó virgem gloriosa e bendita.

■ CANTO FINAL – *Maria de Nazaré*

Maria de Nazaré, Maria me cativou,
Fez mais forte a minha fé
E por filho me adotou
Às vezes eu paro e fico a pensar
E sem perceber, me vejo a rezar
E meu coração se põe a cantar
Pra Virgem de Nazaré
Menina que Deus amou e escolheu
Pra mãe de Jesus, o Filho de Deus,
Maria que o povo inteiro elegeu
Senhora e Mãe do Céu

Ave - Maria (3x), Mãe de Jesus!

TODAS AS GERAÇÕES LHE PROCLAMARÃO “BEM-AVENTURADA”

□ ACOLHIDA

Dirigente: Sejam muito bem vindos irmãos, a este momento especial de encontro com Deus por meio de nossa querida Mãe, a Virgem de Nazaré. É sempre bom elevarmos nossas preces ao Pai e também aprofundarmos nossa compreensão sobre a nossa fé. Unidos, como no Cenáculo em Jerusalém, supliquemos a assistência do Espírito Santo para que sejamos conduzidos por Ele e iluminados por Sua Divina Luz.

Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
Amém.

■ CANTO: *A nós descei*

A nós descei, Divina Luz!
A nós descei, Divina Luz!
Em nossas almas acendei
O amor, o amor de Jesus! (bis)

– APRESENTAÇÃO DO TEMA

Quando contemplamos o fenômeno religioso que chamamos Círio de Nazaré, percebemos o quanto Nossa Senhora quis dizer com essa frase

registrada no Evangelho narrado por São Lucas; “todas as gerações me chamarão Bem Aventurada”. O Círio de Nazaré é uma das mais importantes concretizações dessa profecia na atualidade.

Aos olhos de um ateu, ou de uma pessoa distante da fé, o Círio pode ser interpretado simplesmente como fenômeno cultural que envolve pessoas de vários credos, que professam doutrinas diferentes e convergem numa mesma devoção a uma pessoa especial invocada como Virgem de Nazaré. Só que não é bem assim, ou melhor, não é nada disso. E se insistirmos nessa visão estamos traindo as origens de nossa devoção maior.

O Círio de Nazaré surgiu como uma forma de demonstrar o amor e a gratidão à Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, que se encarnou no ventre da Virgem Maria. Isso é evidente quando olhamos para a Imagem de Nossa Senhora de Nazaré e vemos, entre os braços da Virgem Mãe, o Menino Jesus. Um olhar ainda mais atento nos fará perceber que Maria parece estar nos oferecendo o seu Filho, como Nosso Senhor. Se do alto da cruz o Filho nos deu sua Mãe, dizendo: “eis aí tua Mãe”, de dentro da sua berlinda, a Mãe nos diz: “eis aqui o vosso Salvador”!

Iluminados pelas sábias palavras de São Luís Maria Grignon de Montfort, temos que estar atentos a praticarmos uma verdadeira devoção à Santíssima Virgem, e não nos enganarmos em práticas vazias e superficiais que podem transformar a devoção em uma mera superstição. E, estejam certos, Satanás tentará a todo custo impedir

nosso progresso. Assim escreve São Luís Maria: “o Demônio, como um falsário e enganador fino e experiente, já enganou e perdeu tantas almas por uma falsa devoção à Santíssima Virgem, que se serve todos os dias de sua experiência diabólica para perder muitas outras. Ele as distrai e as adormece no pecado, sob pretexto de algumas preces mal rezadas e de algumas práticas exteriores que lhes inspira” (Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria n° 90).

Com a ajuda do Espírito de Deus e da sua Graça, queremos caminhar pelas vias que Cristo indicou, com a ajuda de Maria, rumo à Casa do Pai. Amém!

■ **CANTO: *Maria, cheia de graça***

Maria, cheia de graça Virgem Mãe do Salvador,
Ensina-nos a escutar a Palavra do Senhor.
Ensina-nos a escutar a Palavra do Senhor (2x)

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

**Leitor: EVANGELHO DE NOSSO SENHOR
JESUS CRISTO SEGUNDO LUCAS (Lc 1, 46 – 55)**

Maria então disse:

“A minha alma engrandece o Senhor, e meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque ele olhou para a humildade de sua serva. Todas as gerações, de agora em diante, me chamarão bem-aventurada, porque o Poderoso fez para mim coisas grandiosas. O seu nome é santo, e sua misericórdia se estende de geração em

geração sobre aqueles que o temem. Ele mostrou a força de seu braço: dispersou os que têm planos orgulhosos no coração. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Encheu de bens os famintos, e mandou embora os ricos de mãos vazias. Acolheu Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, conforme prometera a nossos pais, em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre”.

Palavra da Salvação

Todos: Glória a Vós Senhor.

– MEDITAÇÃO DA PALAVRA

Dirigente: No cântico de Nossa Senhora, que já ouvimos e sobre o qual meditamos inúmeras vezes, contemplamos a maturidade espiritual que o ser humano consegue alcançar quando se entrega sem reservas a Deus. No encontro da Virgem Maria e de sua prima, Santa Isabel, a maturidade espiritual de ambas se sobressai, tão nitidamente, que não conseguimos ficar indiferentes. A essa maturidade soma-se a abertura à ação do Santo Espírito. Maria cumprimenta sua prima, a criança salta de alegria no ventre de Isabel e essa fica cheia do Espírito Santo. A Virgem cheia de graça começa a cantar as maravilhas do Senhor.

Maria Santíssima torna-se sinal de esperança para nós, justamente por ter deixado que o Espírito Santo agisse em todo o seu ser. Antes mesmo da encarnação do Verbo Eterno do Pai, ela já se entregava confiante à ação da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Isso também é possível em nossas vidas, só depende de nós. Se decidirmos fazer a escuta e meditação da Palavra

de Deus todos dias, se valorizarmos e formos assíduos aos sacramentos, de especial modo à Sagrada Eucaristia e à confissão, e, aliado a isso, nos dedicarmos a conhecer melhor nossa doutrina e não esquecermos de cultivar uma verdadeira devoção à Nossa Senhora, percorreremos, sem a menor dúvida, a estrada da santidade cristã.

Atentamente escutemos o que nos diz São Luís Maria, para que compreendamos, ainda mais, a importância de cultivarmos uma devoção autêntica à Virgem Maria: “A Santíssima Virgem é o meio de que Nosso Senhor se serviu para vir até nós; e é o meio de que devemos nos servir para ir a Ele. Bem diferente é ela das outras criaturas, as quais, se a elas nos apegarmos, poderão antes afastar-nos que aproximar-nos de Deus. A mais forte inclinação de Maria é unir-nos a Jesus Cristo, seu Filho Divino; e a mais forte inclinação do Filho é que vamos a Ele por meio de sua Mãe Santíssima”(n.75).

Todos os santos e santas reconhecidos oficialmente pela Igreja trazem em comum uma autêntica devoção a Nossa Senhora. Como São Luís Maria, eles compreenderam que a verdadeira devoção mariana é um caminho seguro para alcançarmos a salvação. São Pio de Pietralcina, respondendo a um penitente que o interrogava sobre um possível atalho para chegar ao Céu, e conseqüentemente à Salvação, respondeu com firmeza que a Virgem Maria é esse atalho.

Certamente, desde o tempo de Plácido, o devoto que encontrou a Imagem de Nossa Senhora de Nazaré, uma prática devocional preciosa acompanha os devotos marianos: a recitação do rosário ou do terço. Um terço bem rezado,

com fé e verdadeira devoção, se assemelha a uma linda coroa de rosas que depositamos nas mãos de Maria. Em suas aparições, Nossa Senhora ensinou-nos como lhe agrada a oração do terço. Em Fátima, Portugal, ela se apresentou aos pastorzinhos como a Virgem do Rosário, pedindo que o rezemos diariamente para alcançarmos graças especiais.

A recitação do rosário deveria voltar a ser a oração da família como já foi outrora. O Papa Leão XIII na sua encíclica *FidentemPiunque* (20 de setembro de 1986), exorta-nos:

“É preciso conservar ou estabelecer o costume piedoso que vigorava entre os nossos antepassados. Nas famílias cristãs, tanto nas da cidade como nas do campo, era costume sagrado, ao cair da tarde, quando todos deixavam o duro trabalho, reunirem-se diante da imagem da Virgem para lhe dirigir em louvores alternados a prece do Rosário. E ela, a Virgem Maria, por esta homenagem fiel e unânime que lhe prestavam, lá estava no meio deles como uma boa mãe cercada de uma coroa de filhos. E lhes concedia os benefícios da paz doméstica, como antecipação da paz celestial!”

Outra recomendação especial nos dá São Luís Maria Grignon de Montfort: “Rogo-vos, encarecidamente, pelo amor que vos tenho em Jesus e Maria, que rezeis todos os dias o vosso terço e até mesmo, se dispuserdes de tempo, o vosso rosário; pois na hora da morte haveis de abençoar o dia e a hora em que destes crédito às minhas palavras,

e depois de terdes semeado nas bênçãos de Jesus e Maria, haveis de colher bênçãos eternas no Céu!” (Tratado da Verdadeira Devoção n. 254)

Que as exortações do Papa Leão XIII e de São Luís Maria sejam um estímulo para recuperarmos essa santa tradição em nossas famílias, mesmo que inicialmente encontremos resistência, mesmo que sejamos poucos ou até que tenhamos que iniciar sozinhos, certamente a nossa persistência fará com que outros familiares comecem, aos poucos, rezar conosco.

– PARTILHA

O Círio de Nazaré, expressão de nossa fé em Deus e nossa devoção filial a Nossa Senhora, se apresenta como um instrumento privilegiado para o nosso fortalecimento e também para a nossa ação evangelizadora. Um exemplo claro disso são os nossos Encontros de Peregrinação rumo ao Círio 2023.

1. Como fazer para que nossas peregrinações em preparação ao Círio se tornem cada vez mais uma forte ação evangelizadora?
2. Estamos trazendo mais pessoas para nossos encontros, ou nos fechamos e nos acomodamos com um pequeno número?

– TERÇO MARIANO (Vide Página 83)

– LADAINHA (Vide Páginas 89-91)

PEREGRINANDO NOS SANTUÁRIOS DA ARQUIDIOCESE DE BELÉM



BASÍLICA-SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

A Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré do Desterro foi criada oficialmente em 11 de outubro de 1861. O nome dado à paróquia, refere-se ao episódio do achado da Imagem de Nossa Senhora de Nazaré por Plácido, às margens do Igarapé Murucutu, no ano de 1700. Consta que a imagem encontrada tinha escrito em sua base: Nossa Senhora de Nazaré do Desterro.

Em 1905, a paróquia foi confiada à Ordem dos Clérigos Regulares de São Paulo (padres Barnabitas). Dezoito anos mais tarde, a igreja recebeu o título de Basílica Menor, concedido pelo Papa Pio XI. Na época, a Igreja de Nazaré foi o terceiro templo a receber essa distinção no Brasil. A designação ressalta a importância deste templo como um local dedicado à difusão da fé em Cristo e à devoção mariana na Amazônia.

Em 2006, a Igreja foi elevada à categoria de Santuário Mariano Arquidiocesano, pelo então

Arcebispo Metropolitano de Belém, Dom Orani João Tempesta. Atualmente, o Santuário da Rainha da Amazônia é referência na devoção Mariana para toda a Região Norte do Brasil.

Em 2023, o Santuário se torna também uma referência especial para toda a Região Episcopal Santa Maria Gorete, formada por 10 paróquias da cidade de Belém.

■ ORAÇÃO FINAL

Deus, Pai de Misericórdia, vosso Filho pregado na cruz, nos deu por mãe a sua Mãe. Pela intercessão amorosa da Virgem Maria, fazei que a vossa Igreja se torne cada vez mais fecunda e se alegre pela santidade de seus filhos e filhas, atraindo para o seu convívio as famílias de todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho na unidade do Espírito Santo. Amém

■ CANTO FINAL: *A Escolhida*

Uma entre todas foi a escolhida:
Foste tu Maria, serva preferida,
Mãe do meu Senhor, Mãe do meu Salvador.

**Refrão: Maria, cheia de graça e consolo,
Venha caminhar com teu povo,
Nossa mãe sempre serás!**

TERÇO MARIANO

- **Sinal da cruz**

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
Amém.

- **Oração do Oferecimento**

Divino Jesus, nós Vos oferecemos este terço que vamos rezar, meditando nos mistérios da Vossa Redenção. Concedei-nos, por intercessão da Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, as virtudes que nos são necessárias para bem rezá-lo e a graça de ganharmos as indulgências desta santa devoção.

- **Credo**

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, criador do seu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho Nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu a mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos Céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

- **Pai-Nosso**

Pai Nosso que estais nos céus, santificado seja vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

- **Ave-Maria**

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

- **Glória ao Pai**

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

- **Jaculatória**

Oh! meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno. Levai as almas todas para o céu e socorrei principalmente as que mais precisarem.

- **Oração de Agradecimento**

Infinitas graças vos damos, Soberana Rainha, pelos benefícios que todos os dias recebemos de vossas mãos liberais. Dignai-vos agora e para sempre tomar-nos debaixo de vosso poderoso amparo e para mais vos obrigar vos saudamos com uma Salve-Rainha...

• **Salve-Rainha**

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce e sempre Virgem Maria. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém

■ **Segundas e Sábados (MISTÉRIOS GOZOSOS OU DA ALEGRIA)**

Primeiro Mistério: Contemplemos a anunciação do anjo Gabriel à Virgem Maria. (cf. Lc 1,26-38)

Segundo Mistério: Contemplemos a Virgem Maria visitando a sua prima Izabel. (cf. Lc 1, 39-56)

Terceiro Mistério: Contemplemos o nascimento do Menino Jesus na gruta em Belém. (cf. Lc 2, 1-20)

Quarto Mistério: Contemplemos a apresentação de Jesus no templo e a purificação de Nossa Senhora. (cf. Lc 2,22-40)

Quinto Mistério: Contemplemos o encontro de Jesus no templo entre os doutores da lei. (cf. Lc 2, 41-51)

■ Quintas-feiras (MISTÉRIOS LUMINOSOS OU DA LUZ)

Primeiro Mistério: Contemplemos o batismo de Jesus no rio Jordão. (cf. Mt 3, 13-17)

Segundo Mistério: Contemplemos a auto revelação de Jesus nas Bodas de Caná. (cf. Jo 2, 1-12)

Terceiro Mistério: Contemplemos Jesus anunciando o Reino de Deus, convidando-nos à conversão. (cf. Mc 1, 15; 2, 3-13)

Quarto Mistério: Contemplemos a Transfiguração de Jesus no Monte Tabor. (cf. Mc 1, 12)

Quinto Mistério: Contemplemos a instituição da Eucaristia. (cf. Lc 22, 15-20)

■ Terças e Sextas-feiras (MISTÉRIOS DOLOSOS OU DAS DORES)

Primeiro Mistério: Contemplemos a agonia de Jesus Cristo no Horto das Oliveiras. (cf. Lc 22, 44)

Segundo Mistério: Contemplemos a Flagelação de Jesus, cruelmente açoitado em casa de Pilatos". (cf. Mc 15, 1-15)

Terceiro Mistério: Contemplemos Jesus Cristo sendo coroado de espinhos. (cf. Mc 15, 16-20)

Quarto Mistério: Contemplemos Jesus carregando a pesada cruz até o Monte Calvário. (cf. Mc 15, 20-23)

Quinto Mistério: Contemplemos a crucificação e morte de Jesus Cristo na cruz. (cf. Lc 23, 33-49)

■ Quartas-feiras e Domingos (MISTÉRIOS GLORIOSOS OU DA GLÓRIA)

Primeiro Mistério: Contemplemos a ressurreição triunfante de Jesus. (cf. Mt 28, 1-15)

Segundo Mistério: Contemplemos a ascensão admirável de Jesus ao céu. (cf. Mc 16, 1-19)

Terceiro Mistério: Contemplemos a vinda do Espírito Santo sobre os Apóstolos e Nossa Senhora. (cf. At 2, 1-41)

Quarto Mistério: Contemplemos a Virgem Santíssima sendo elevada ao céu. (cf. Lumen Gentium n. 59)

Quinto Mistério: Contemplemos a coroação de Nossa Senhora como Rainha do céu e da terra. (cf. Ap 12, 1)

ORAÇÕES FINAIS PARA O TERÇO

- **Oração de Agradecimento**

Infinitas graças vos damos, Soberana Rainha, pelos benefícios que todos os dias recebemos de vossas mãos liberais. Dignai-vos agora e para sempre tomar-nos debaixo de vosso poderoso amparo e para mais vos obrigar vos saudamos com uma Salve-Rainha...

- **Salve-Rainha**

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce e sempre Virgem Maria. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém

LADAINHA DE NOSSA SENHORA

(Baseada na Constituição Dogmática Lumen Gentium)

Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.
Santa MARIA, Mãe de Deus, rogai por nós.
Filha predileta do Pai, ...
Mãe do Verbo encarnado, ...
Templo do Espírito Santo, ...
Virgem escolhida desde toda a eternidade,
Nova Eva,
Filha de Adão,
Filha de Sião,
Virgem Imaculada,
Virgem de Nazaré,
Virgem envolvida pelo Espírito Santo,
Mãe do Senhor,
Mãe do Emanuel,
Mãe de Cristo,
Mãe de Jesus,
Mãe do Salvador,
Colaboradora do Redentor,
Tu que acolheste a Palavra,
Tu que deste ao mundo a Vida,
Tu que apresentaste Jesus no Templo,

LADAINHA DE NOSSA SENHORA

Tu que mostraste Jesus aos Magos,
Tu que alegraste a mesa de Caná,
Tu que participaste da obra da salvação,
Tu que sofreste junto da cruz,
Tu que imploraste o dom do Espírito,
Mãe dos viventes,
Mãe dos fiéis,
Mãe de todos os homens,
Eleita entre os pobres do Senhor,
Serva humilde do Senhor,
Serva da Redenção,
Peregrina no caminho da fé,
Virgem da obediência,
Virgem da esperança,
Virgem do amor,
Modelo de santidade,
Membro iminente da Igreja,
Imagem da Igreja,
Mãe da Igreja,
Advogada nossa,
Auxílio dos cristãos,
Socorro dos pobres,
Mediadora da graça,
Elevada à glória celeste,

LADAINHA DE NOSSA SENHORA

Glorificada no corpo e na alma,
Exaltada acima dos anjos e santos,
Rainha do Universo,
Sinal de consolação, ...
Sinal de esperança segura, ...
Sinal de glória futura

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
perdoai-nos Senhor!

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
ouvi-nos Senhor!

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós!

OREMOS: Infundi, Senhor, nós vo-lo pedimos a vossa graça, a fim de que, nós que conhecemos pela anunciação do Anjo a encarnação de Jesus Cristo, Vosso Filho, cheguemos pela paixão e cruz, à glória da ressurreição. Amém.

CANTOS

1 - Pelas estradas da vida

Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás.
Contigo pelo caminho, Santa Maria vai.

Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem!
Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem!

Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se vão
Não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar
Mesmo que digam os homens, tu nada podes mudar
Luta por um mundo novo de unidade e paz
Se parecer tua vida, inútil caminhar,
lembra que abres caminho, outros te seguirão

2 - Círio outra vez

Quando a vida faz nascer o mês de outubro
Eu descubro uma graça bem maior
Que me faz voltar no tempo e ser menino
E ao som do sino ver a vida amanhecer
Ver o povo em procissão tomando as ruas
Anunciando que é Círio outra vez
Que a Rainha da Amazônia vem chegando
Vem navegando pelas ruas de Belém
Corda que avança, o corpo cansa só pra alma
descansar
E o meu olhar chorando ao ver o teu olhar em mim
Tão pequenina na Berlinda segues a recolher
Flores e amores que o teu povo quer te dar

**Ó Virgem Santa, teu povo canta, Senhora de Nazaré
Tu és rainha e tens no manto as cores do açai**

Soberana e tão humana tão mulher, tão mãe de Deus
Nossa raça, nosso sangue, descendência que acolheu
O mistério encarnado continuas revelando
E por isso hoje é Círio outra vez
Quando a vida faz nascer o mês de outubro...

3 - Oração do Romeiro

Minha doce mãezinha, Senhora Rainha de Nazaré
És a nossa Santinha, defesa divina, amiga, para o que vier
Sempre nosso refúgio seguro, na angústia e em tudo o
que for

Em teus braços lançamos nossos desenganos, acer-
tos, aperto e temor

Vendo a tua berlinda, passando florida tão linda no meio
de nós

A emoção entorpece meu corpo, estremece minha
alma, me trava a voz

Soluçando baixinho te rogo, nos protege e ampara na dor
Nos ensina a ter sempre a vida unida a Jesus, no perdão
e no amor

**Hoje em tudo o que faço, te rogo e ofereço com Fé
E sigo sempre os teus passos, Mãe de Nazaré
E se tropeço ou fracasso, tu me manténs de pé
Eu nada temo em teus braços, minha mãe de Nazaré**

Quando chega o teu Círio, um quase delírio transborda
o meu coração

Eu não sei se caminho sozinho ou se me carregas, pela
multidão

Vou orando e cantando o teu nome mas a fé quase que me
consome

É tão forte esse amor que carrego que não há como expressar

Quando toco a tua corda, algo dentro me acorda me envolve e me refaz

O teu manto reluz nos meus olhos, o pranto me escorre e me cobre de paz

Soluçando baixinho, te rogo nos protege e ampara na dor
Nos ensina a ter sempre a vida unida a Jesus, no perdão e no amor

4 - Quem é esta sombra tão bela

Quando o amor quis na terra reinar

A sua palavra quis ao mundo anunciar

A sua celeste harmonia ansiava entre nós ressoar

**Quem é esta sombra tão bela morrendo no sol
Resplandece mais**

E este silêncio altíssimo de amor

Maria, és tu!

Pra realizar este plano

O senhor quis encontrar um silêncio de amor

A luz nesta sombra brilhou

E a harmonia no silêncio ecoou

De ti queremos em eterno cantar

Imenso céu que contém o amor

Tu és a mãe e por ti veio entre nós

O senhor, o senhor!

5 - Quem é esta que avança como aurora

Quem é esta que avança como aurora

Temível como exército em ordem de batalha

Brilhante como o sol e como a lua

Mostrando os caminhos aos filhos seus

Ah, ah, ah, minha alma glorifica ao senhor

Meu espírito exulta em Deus, meu salvador

6 - Magnificat

**Magnificat, Magnificat é o canto de amor.
Minha alma engrandece a Deus, meu Salvador.**

Canta coração, alegre e feliz, com gratidão a Deus bendiz. **(bis)**

Santo é seu nome que está em toda terra. Puro é seu amor que alegria encerra. **(bis)**

Nossa união é o milagre de amor vindo de Jesus, o nosso Salvador. **(bis)**

7 - A Escolhida

Uma entre todas foi a escolhida, foste tu Maria, serva preferida, Mãe do meu Senhor, Mãe do meu Salvador.

Maria cheia de graça e consolo, venha caminhar com teu povo, nossa mãe sempre serás. (2x)

Roga pelos pecadores desta terra, roga pelo povo que em seu Deus espera, Mãe do meu Senhor, Mãe do meu Salvador.

8 - Vem Maria, vem.

**Vem Maria, vem, vem nos ajudar neste caminhar
Tão difícil, rumo ao Pai. [bis]**

Vem, querida Mãe, nos ensinar a ser testemunhas do amor

Que fez do teu Corpo sua morada que se abriu pra receber o Salvador.

Nós queremos, ó Mãe, responder ao amor do Cristo Salvador

Cheios de ternura colocamos confiantes em tuas mãos esta oração.

9 - É bom estarmos juntos

É bom estarmos juntos nesta mesa do Senhor
E sentirmos Sua presença no calor do nosso irmão
Deus nos reúne aqui em um só Espírito, um só coração
Toda família vem não falta ninguém nesta comunhão.
E vem cantando entre nós
Maria de Deus, Senhora da Paz

E vem orando por nós a Mãe de Jesus (2x)

Maria, nossa mãezinha nos convida a união
sua presença une faz-nos todos mais irmãos
Nossa Senhora escuta o nosso silêncio, a nossa oração
E apresenta ao Filho que se dá no vinho que se dá
no pão.

10 - Alma Missionária

Senhor, toma essa vida nova antes que a espera me
faça desgastar
Estou disposto ao que quiseres, não importa o que
seja, Tu chamas-me a servir.
Leva-me aonde os homens necessitem Tua palavra,
necessitem da força de viver
Onde falte a esperança onde tudo seja triste
simplesmente por não saber ti.
Te dou meu coração sincero para gritar sem medo, fiel é
Teu amor
Senhor, tenho alma missionária conduze-me à terra
que tenha sede de Ti.

11 - Reunidos aqui

Reunidos aqui só pra louvar ao Senhor, novamente aqui,
em união.
Algo bom vai acontecer, algo bom Deus tem pra nós,
Reunidos aqui só pra louvar o Senhor.



**GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ**



Basilica
Santuário
de Nazaré

Padres Barnabitas



Diretoria da
Festa de Nazaré